



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Políticas
Públicas e Contextos Educativos

**O MAL- ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ**

(Versão Final)

Dissertação de Mestrado apresentada a provas públicas para a
obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação: Especialização
em Políticas Públicas e Contextos Educativos, orientada pela
Professora Doutora Ana Sofia António

Maria Lenilce Gonçalves Vieira, nº 21407256

2019



CENTRO UNIVERSITÁRIO LISBOA

Campo Grande, 376 | 1749-024 Lisboa | Tel: 217 515 500 | info.cul@ulusofona.pt



CENTRO UNIVERSITÁRIO PORTO

Rua Augusto Rosa, 24 | 4000-098 Porto | Tel: 222 073 230 | info.cup@ulusofona.pt



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Mestrado em em Ciências da Educação - Especialização em Políticas Públicas e
Contextos Educativos

**O Mal-Estar Docente: Estudo Sobre a
Situação Profissional dos Professores do Instituto Federal de
Educação do Ceará**

(Versão Final)

Dissertação defendida em provas públicas na
Universidade Lusófona – Centro Universitário
Lisboa, no dia 23 de outubro de 2019, perante
o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação
nº 254/2019 de 11 de outubro de 2019, com a
seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição
de Sousa

Arguente: Professora Doutora Carla Galego

Orientador: Professora Doutora Ana Sofia
António

Maria Lenilce Gonçalves Vieira - 21407256

2019



CENTRO UNIVERSITÁRIO LISBOA

Campo Grande, 376 | 1749-024 Lisboa | Tel: 217 515 500 | info.cul@ulusofona.pt



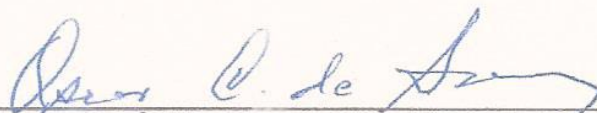
CENTRO UNIVERSITÁRIO PORTO

Rua Augusto Rosa, 24 | 4000-098 Porto | Tel: 222 073 230 | info.cup@ulusofona.pt

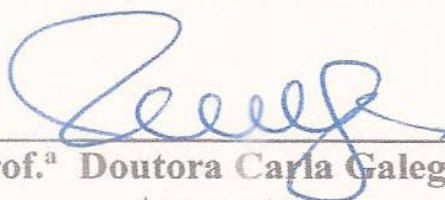
Maria Lenilce Gonçalves Vieira

***O MAL-ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO
PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ***

Júri de Apresentação da Dissertação



Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa
Presidente



Prof.ª Doutora Carla Galego
Arguente



Prof.ª Doutora Ana Sofia António
Orientadora

Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se
pôs a caminhar.

Paulo Freire (2005, p.155)

Este trabalho é dedicado aos meus pais Laurindo (*in memoriam*) e Raimunda, meus referenciais de vida e existência simples e significativa. Responsáveis pela educação dos filhos, sempre estimularam e se orgulham ao vê-los conquistando degraus na educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a energia da vida e a proteção.

A quem ilumina minha vida, Deus, meu PAI celestial, que, nos momentos difíceis, me dá forças para continuar na luta desta conquista.

A minha querida mãe, Raimunda, pelo apoio.

À Professora Doutora Ana Sofia Ant3nio, minha orientadora, pessoa muito especial, por sua compet3ncia, pelo carinho, at3n3o, pelo compromisso assumido, e constante incentivo.

Ao Professor Doutor Manuel Tavares, muita gratid3o pelas valiosas contribui33es.

À grande amiga e irm3 Professora Doutora Isolda Pereira da Silveira, minha gratid3o pelo incentivo, apoio, amizade, paci3ncia e disponibilidade em todos os momentos da minha vida profissional.

À amiga Professora Doutora Danielle Queiroz, pela amizade, apoio, paci3ncia e disponibilidade sempre que procurei ajuda para uma orienta3o.

Às amigas Iolanda, Ana Maria e Ver3nica, pelo apoio e incentivo durante todo o curso, principalmente por me acolherem de forma carinhosa em suas resid3ncias.

Ao professor Cesar Lincoln Capelo Maia, pelo grande apoio e incentivo no magist3rio.

Aos diretores desta escola, pelo apoio e compreens3o; minha gratid3o durante esse per3odo de aus3ncia no meu trabalho.

Ao professor Agamenon e aos colegas, pela compreens3o e apoio.

Aos colegas professores colaboradores no inqu3rito pelo apoio e incentivo.

Aos colegas de turma do mestrado, gratid3o pelo carinho e amizade.

Ao IFCE, muita gratid3o, pelo apoio e compreens3o durante esse per3odo de aus3ncia.

Em especial, aos diretores professores Mois3s Motta, Eduardo Bastos e Luiz Orlando.

RESUMO

A inquietação resultou no tema em que se desenvolveu este estudo sobre a profissão docente. Constitui uma preocupação constante em relação à saúde e ao adoecimento do professor que está inserido num processo complexo. Assim o bem-estar e o mal-estar relacionam-se com o cotidiano escolar. As instalações físicas de uma sala de aula podem interferir no bem-estar do docente e, naturalmente no dos alunos. Defende-se, portanto a necessidade de um ambiente confortável para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Nesta investigação, definiu-se que *os professores podem sentir bem-estar no exercício da docência*. Contudo, a insatisfação do professor pode ser consequência de fatores sociais, institucionais e pessoais. Pelo que definimos também que *os professores conseguem identificar fatores de bem-estar docente e fatores de mal-estar*. A partir de uma metodologia quantitativa, em que foram investigados 80 professores na área das Engenharias, foram desocultadas algumas informações. Os docentes da área das Engenharias do IFCE demonstraram mediante respostas a questionário aplicado, que o seu nível de cansaço físico e mental é preocupante, somando-se a isso o desânimo, as angústias, o estresse em relação ao seu trabalho. Com a investigação realizada espera-se dar uma contribuição significativa para a temática em estudo. Reconhece-se que os entraves podem ser enormes, pois a própria estrutura da escola bem como sua situação pedagógica e educacional necessita ser reformadas. Acredita-se que somente um novo olhar crítico e sensível pode beneficiar os professores. Portanto é preciso fazer algo no sentido de promover o bem-estar dos docentes e divulgar estes conhecimentos junto à comunidade acadêmica, e toda a comunidade educativa.

Palavras-chave: Bem-estar docente; Mal-estar docente; Professores do Ensino Superior.

ABSTRACT

The unrest resulted in the theme on which this study on the teaching profession was developed. It is a constant concern regarding the health and illness of the teacher who is inserted in a complex process. Thus, well-being and discomfort are related to daily school life. The physical facilities of a classroom can interfere with the well-being of the teacher and, of course, that of the students. Therefore, the need for a comfortable environment for the development of academic activities is defended. In this research, it was defined that teachers can feel well in the exercise of teaching. However, teacher dissatisfaction may be a consequence of social, institutional and personal factors. We also defined that teachers can identify factors of teacher well-being and factors of discomfort. From a quantitative methodology, in which 80 teachers in the Engineering area were investigated, some information was uncovered. The teachers of the Engineering area of IFCE demonstrated by answering the questionnaire that their level of physical and mental tiredness is worrying, adding to this discouragement, anguish, stress in relation to their work. With the research carried out it is expected to make a significant contribution to the theme under study. It is recognized that the barriers can be enormous, as the school's own structure as well as its pedagogical and educational situation needs to be reformed. It is believed that only a new critical and sensitive look can benefit teachers. Therefore, something needs to be done to promote the well-being of teachers and to disseminate this knowledge to the academic community and the whole educational community.

Keywords: Higher Education Teachers; Teacher well-being; Teacher malaise.

ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

CEFET – Escola Técnica Federal / Centro Federal de Educação Tecnológica

EAD – Ensino de Educação a Distância

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério de Educação e Cultura

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial da Saúde

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
PROBLEMÁTICA	17
OBJETIVOS	19
Geral e específicos	19
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	20
CAPÍTULO I – AMBIENTE EDUCACIONAL E MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR	23
1.1 Formação inicial de professores	24
1.2 Educação e mudança	25
1.3 Ambiente Educacional	27
CAPÍTULO II – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	33
(IFCE)	34
2.1 Percurso do IFCE	34
2.2 IFCE no contexto cearense	36
2.3 Cursos de extensão e projetos através da pesquisa	39
2.4 O IFCE e as condições para o desenvolvimento do Ensino	41
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	44
3.1 Local do estudo	44
3.2 População e amostra	44
3.3 Variáveis	45
3.4 Instrumento e coleta de dados	45
3.5 Análise	46
CAPÍTULO IV – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE	48
4.1 Situação sócio demográfica e profissional	48
4.2 Grau de satisfação do docente	50
4.2.1 Grau de insatisfação do docente	51
4.2.2 Renumeração	52

4.2.3 Trabalho em Equipe	53
4.3 Categorias que geram o mal-estar docente	54
4.3.1 Excesso de carga horária	55
4.3.2 Condições Ambientais	55
4.3.3 Sentir-se estressado	57
4.3.4 Alunos dispersos e Falta de Motivação	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
BIBLIOGRAFIA.....	64
APÊNDICE.....	I e II

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1: Consequências do mal-estar para o docente por Esteve (1999)	29
---	----

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 2.1: Notícia de aluna que estudou no Canadá	37
Imagem 2.2: Países parceiros do IFCE, em 2014	38

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 4.1: Distribuição dos pesquisados, segundo dado sócio demográfico e Profissional.Fortaleza-CE,2014-1015	48
Tabela 4.2: Distribuição do grau de satisfação do docente substituto x docente concursado – Fortaleza-CE, 2014/2015	50
Tabela 4.3 Distribuição do grau de satisfação do docente x remuneração e trabalho em equipe Fortaleza-CE, 2014/2015	50
Tabela 4.4 Distribuição do grau de insatisfação do docente, Fortaleza - CE, 2014-2015	51
Tabela 4.5 Distribuição das categorias que geram o mal-estar docente. Fortaleza – CE, 2014-2015	53

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1: Habilitações Acadêmicas – Identificação do corpo docente do IFCE	41
Gráfico 4.2: Grau de satisfação com a remuneração	52
Gráfico 4.3: Grau de satisfação com estabilidade financeira	52
Gráfico 4.4: Grau de satisfação com o trabalho em equipe	53

O conhecimento transforma-se à medida que a realidade também se movimenta e se transforma.

Paulo Freire (2003, p. 114)

INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo foi centrada nas razões que levam os professores das áreas de Engenharias, do Instituto Federal de Educação do Ceará, ao estado de mal-estar docente.

Na qualidade de professora da área de engenharia, ao longo dos vinte e oito anos, fica-se cada vez mais preocupada com algumas situações ocorridas, com colegas professores, relacionadas a queixas. Os professores têm transmitido sentimentos de desânimo e frustrações quanto ao ensino. Assim, questiona-se sobre as condições de trabalho na docência.

Por essa razão, sente-se a necessidade de buscar o que vem perturbando os professores sobre a prática pedagógica, a fim de estabelecer novos horizontes e sentidos para o trabalho do docente.

Pretende-se encontrar, com este estudo, razões que levam os professores ao estado de mal-estar docente, com a finalidade de dar algum contributo e melhorar a situação dos professores no Instituto Federal de Educação do Ceará.

Vê-se, no mal-estar, um fenômeno plural, ou seja, não apenas do professor, mas também do meio em que ele vive na sala de aula. Além disso, o mal-estar tem efeito multiplicador.

O conceito de *mal-estar* é empregado para assinalar implicações negativas que atingem o comportamento do docente em consequência das condições psicológicas e sociais em que exerce a profissão. Nesse sentido, Jesus (2004, p. 122) aponta que “o conceito de mal-estar traduz um processo de falta de capacidade por parte do sujeito para fazer face às exigências que lhe são colocadas pela sua profissão”.

Assim, mal-estar docente é utilizado para delinear as consequências e os efeitos negativos, sociais e psicológicos causadores de angústia, exaustão e até estresse no professor, de acordo com Lombard (2003, p. 34):

[...] os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, resultado das condições em que exerce a docência. Passam a manifestar sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada.

No contexto escolar, o mal-estar docente pode decorrer de deficiências das condições e falta de recursos materiais nos locais de ensino e até mesmo da violência vivenciada pelos professores.

Pelo contrário, existem também ambientes favoráveis. Eles podem ser definidos como contendo aspectos emocionais e socioeconômicos capazes de promoverem a saúde do professor em meio escolar e na interação adequada do aluno com o professor. Essas conclusões foram retiradas na Terceira Conferência sobre a Promoção da Saúde, realizada em junho de 1991, em Sundsvall/Suécia:

Um ambiente favorável é de suprema importância para a saúde. Ambientes e saúde são interdependentes e inseparáveis. Atingir essas duas metas deve ser o objetivo central ao estabelecer prioridades para o desenvolvimento e deve ter precedência no gerenciamento diário das políticas governamentais (Czeresnia, 2003, p. 30).

A abordagem sobre educação, na Carta de Adelaide¹, documento este que expressa preocupações com a saúde da população e realça a importância da criação de ambientes favoráveis a fim de que as pessoas possam viver com saúde, propõe que as instituições educacionais respondam às necessidades emergentes da nova saúde pública, reorientando os currículos existentes no sentido de melhorar as habilidades em capacitação, mediação e defesa da saúde pública.

Ressalta a Declaração de Adelaide que os principais propósitos das políticas saudáveis são a criação de ambientes (na acepção mais ampla do termo) favoráveis para que as pessoas possam viver vidas saudáveis, e que tais políticas facilitem opções saudáveis de vida (Czeresnia, p.28.2003).

Observam-se, na leitura deste trecho, que há necessidade de mudança em relação à melhoria ambiental das escolas, relacionada às condições em que o professor exerce as suas atividades. É provável que o mal-estar docente seja desencadeado por fatores presentes no cotidiano profissional.

Portanto, o professor universitário sente a sua imagem desvalorizada. As situações antes descritas podem gerar sobrecargas de trabalho – tanto físicas quanto mentais – com péssimas consequências para a sua saúde e o seu bem-estar (Martinez, 2002).

¹ Segunda Conferência Internacional sobre promoção da saúde, na cidade de Adelaide, Austrália no ano de 1988, esta diz respeito ao direito humano, elemento chave para realizar as mudanças políticas, econômicas e sociais necessárias para tornar a saúde possível para todos.

Luiza Cortesão (2000) relata a necessidade de se perceber que o mal-estar é uma realidade e que faz parte do cotidiano dos professores universitários e de outros níveis de ensino. Tem-se a percepção de que o mal-estar tem aumentado e, ao que parece, pode

aumentar ainda mais, visto que os alunos têm interesses e saberes que necessitam ser cada vez mais estimulados.

Assim, Stobäus, Mosquera e Santos (2007, p. 261) justificam que:

[...] o tema *Mal-estar na Docência* vincula-se aos momentos históricos, políticos e vivências mais íntimas das pessoas enquanto discentes/docentes, pois representam a repercussão de dificuldades encontradas na escola, (incluindo sempre a universidade) e em outros âmbitos em que se trabalha com a Psicologia da Saúde.

Os mesmos autores observam o docente, em tempos passados, como fonte de saber, respeitado, e conhecido como uma enciclopédia ambulante. Na realidade atual, o docente não necessita armazenar todas as informações em razão de descentralizar e democratizar saberes, o que pode ser sentido como uma ameaça no seu *status* e se tornar mais um fator de causa do mal-estar docente.

A passividade dos professores pode conduzir à dita *educação bancária*, que compromete a motivação dos alunos, tornando-os desinteressados. Acredita-se na vantagem de práticas pedagógicas baseadas na metodologia ativa, através das quais se consiga incentivar a participação dos alunos na busca de desenvolverem ações que levem à promoção de bem-estar entre o professor e o aluno (Lins, 2011). A falta de motivação é comentada nos discursos pedagógicos. Por exemplo, Haddad (2011, p. 8) salienta até que ninguém motiva ninguém, mas sim mobiliza o outro.

Numa outra pesquisa, Oliveira (2006) também aborda o mal-estar docente, revelando, como resultado desse processo, manifestações de desinteresse, apatia, desmotivação e sintomas psicossomáticos. Esses sintomas podem consistir em angústia, fobias, crises de pânico, por exemplo. Outras pesquisas (e.g. Bosi, 2007; Mancebo *et al.*, 2007; Araújo *et al.*, 2003; Gasparin *et al.*, 2005; Leite *et al.*, 2010; Carvalho, 1995) apontam para a precarização do trabalho do professor universitário evidenciada pela desvalorização da imagem do professor, baixos salários, intensidade de exposição a agentes de risco, carência de recursos materiais e humanos.

Todas essas situações configuram em fatores psicossociais que podem gerar sobrecargas físicas e mentais, além de trazerem consequências para saúde e bem-estar dos trabalhadores (Martinez, 2002).

O mal-estar aparece quando o trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não lhe importam e qualquer esforço lhe parece inútil. Este estado compromete os profissionais da área de serviços quando em contato direto com usuários. Assim, apontam-se os profissionais da educação e saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros, como os profissionais com maior probabilidade para sofrerem de mal-estar (eg. Codo; Vasques; Menezes, 1999).

Jesus (2002, p. 11), no âmbito dos estudos realizados com professores, assinala que:

[...] o mal-estar docente é um problema atual que tem suscitado múltiplas investigações em diversos países. Esse problema afeta muitos professores e comporta várias implicações negativas, nomeadamente sobre a qualidade do ensino, pelo que convém ser investigado na perspectiva de serem encontradas possíveis perspectivas ou hipóteses de intervenção que possam contribuir para sua prevenção e resolução, isto é, para o bem-estar docente (Jesus, 2002, p.11).

O desenvolvimento das atividades docentes compreende uma série de tarefas e de fatores inter-relacionados no ambiente educacional naturalmente constituído por alunos. Mas ao ambiente educacional diz igualmente respeito todo o processo de *ensino e aprendizagem*, bem como à instituição onde ele se situa.

PROBLEMÁTICA

É natural que os professores encontrem fatores de satisfação na docência. De acordo com Jesus (2007 p. 26-27):

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (coping) que ele desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento.

Para que o professor possa desempenhar favoravelmente suas funções, é necessário ressaltar a valorização ambiental para proporcionar conforto ao professor, mas também ao aluno.

Contudo o mal-estar docente se relaciona como as doenças adquiridas na ambiência da sala de aula e pode afetar o estado de saúde dos professores de áreas de Engenharias do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), levando-os a pedirem o afastamento do trabalho. A insatisfação do professor pode ser consequência de fatores sociais, institucionais e pessoais.

O problema do estudo está em investigar o que vem desconfortando os docentes do IFCE no seu dia a dia, para conduzir ao seu bem-estar. Deste modo, questiona-se: *Como se pode contribuir para o bem-estar docente, no Instituto Federal de Educação do Ceará?*

Então parte-se da perspectiva que a contribuição para o bem-estar docente pode ser pautada em salas de aula adequadas ergonomicamente, com multimídia e acesso virtual para pesquisar proporcionando conforto facilitando o professor, aliada a uma boa iluminação e climatização.

De acordo com Batista et al. (2010) é preciso:

[...] que trabalhe em um ambiente que, no mínimo, lhe proporcione conforto. O 'conforto ambiental' está predominantemente ligado a variáveis que representam uma parte importante do bem-estar dos indivíduos e da satisfação de alunos e professores que necessitam de ambientes escolares saudáveis (Batista et al., 2010, p. 235).

Neste estudo considera-se que o mal-estar docente se apresenta como a insatisfação profissional, traduzido não raras vezes no desejo de absenteísmo e no abandono. Por exemplo, salas inadequadas, escuras, quentes e barulhentas, bem como material didático-pedagógico antiquado podem contribuir para o mal-estar e, conseqüentemente, para o surgimento desta situação.

As contradições que se jogam na escola atravessam todos os níveis das relações interpessoais. No entanto, gera-se desconforto e mal-estar, além disso, provocam-se desconfianças e autolimitações, mas estas mantêm-se ocultas nas rotinas da sala de aula ou na animação dos corredores e espaços de convívio: o caráter difuso dos seus efeitos é, por vezes, culpabilizante e não facilita a apropriação pelos professores de outro conhecimento mais aprofundado da sua realidade profissional, dos mecanismos do seu funcionamento e das vias da sua transformação (Cavaco, 1995, p.158).

Salienta-se que esta investigação ocorreu com esta temática por observar nestes longos anos de docência os profissionais das áreas de Engenharias do Instituto Federal de Educação do Ceará com desânimo, insatisfação e desmotivado em face dos fatores educacionais, financeiros e ambientais.

Nesse sentido, tem-se o ambiente educacional como a primeira inquietação, pois o professor vive num determinado ambiente, com o qual se relaciona. Portanto, escolhe-se

como temática a ser desenvolvida na dissertação de mestrado – o professor como pessoa e como profissional.

Na opinião de Sanoff (1994, citado por Azevedo, 2002), o ambiente de sala de aula tem componentes que podem afetar as formas de atitudes e de comportamentos, em razão da característica de arquitetura ambiental. O que pode levar a diminuir a interação social, aumento da agressividade e a redução do grau de concentração do aluno afetando a eficácia do método educativo².

Diante do cotidiano do exercício profissional, na qualidade de docente, tem-se verificado com ênfase o afastamento de alguns professores da docência por adoecimento. Pela revisão de literatura compreende-se que as condições de trabalho, a ausência de apoio e o mal-estar podem causar doenças psíquicas e físicas.

Contudo há necessidade de se investigar quais os fatores que podem trazer satisfação, para os professores, como também as condições ambientais da sala de aula podem afetar o estado de saúde dos professores das áreas de Engenharias do IFCE, e gerar o mal-estar docente levando-os a pedirem afastamento do trabalho.

Pretende-se que esta investigação contribuía para a promoção de medidas a fim de amenizar o mal-estar e o afastamento dos docentes, uma vez que estamos a produzir conhecimento acerca da temática.

De um modo mais específico, pretende-se contribuir com uma proposta de prevenção do mal-estar docente no Ensino Técnico e no Superior, em especial, no IFCE, e poderá ser possível reduzir a incidência do afastamento do professor das atividades de trabalho.

A relevância desta investigação se assenta igualmente na metodologia utilizada, pois se pretendem analisar de forma crítica os fatores de bem-estar e de mal-estar indicados pelos professores inquiridos, buscando melhorar as condições de docência.

OBJETIVOS

Geral

Nesta investigação, tem-se, como objetivo geral, analisar as razões que levam os professores das áreas de Engenharias do Instituto Federal de Educação do Ceará a experimentarem bem-estar e mal-estar.

Específicos: Definem-se como objetivos específicos deste trabalho de investigação:

² A produção de uma arquitetura escolar de qualidade vai depender do nível de adequação e desempenho dos seus ambientes – considerando aspectos ambientais de ordem técnica, funcional e estética e consequentemente como esses aspectos afetam o bem-estar do usuário. Essa relação do edifício com aqueles que o utilizam está diretamente relacionada ao seu grau de interação e resposta às suas atividades ali realizadas (Azevedo, 2002, p.23).

- Descrever as condições ambientais de trabalho do docente do Instituto Federal de Educação do Ceará.
- Identificar as razões do bem-estar e mal-estar docente adquirido, durante o período letivo, em 2014 no IFCE.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esta investigação se iniciou com a identificação das condições ambientais e fatores que têm levado os docentes da área de Engenharia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ao estado do mal-estar docente vivenciado pela investigadora em seu percurso profissional desenvolvido nesta Instituição Federal pública. O estudo está dividido em quatro capítulos.

Introdução - Tem-se o conceito de mal-estar referenciado para assinalar implicações negativas que atingem o comportamento do docente, em consequência das condições psicológicas e sociais em que exerce a profissão, e descreve o problema da investigação.

O Capítulo I – *Ambiente Educacional e Motivação do Professor* – iniciam com o estudo, ainda que de forma muito sucinta, a Educação no Brasil. Pensou-se em proceder a essa abordagem para se tentar conhecer e compreender como os professores se relacionam no contexto escolar quer pelo contributo das capacidades que adquirem na sua formação inicial, quer pela importância das condições ambientais. No final deste capítulo, percebem-se como os diversos fatores se relacionam com mal-estar dos professores.

No capítulo II – *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)* – faz-se referência ao processo do surgimento das escolas de aprendizes e artífices e de sua trajetória educacional, pois é nesta instituição que se desenvolve este trabalho de investigação.

O Capítulo III – *Metodologia* – apresenta o local do estudo, variáveis, população e amostra, instrumento de coleta de dados, aspectos éticos e análise dos dados coletados. Para tal, foi necessário e importante estudar o conceito de mal-estar docente, de forma a verificar em que contexto as variáveis deste estudo se movem. O quadro teórico que envolveu o conceito de mal-estar docente foi desenvolvido no decorrer da investigação,

optou-se, portanto, por não construir um capítulo único em torno do conceito. Este estudo tem uma natureza quantitativa e é realizado dentro da Instituição de ensino. Utilizaram-se instrumentos de medidas válidos, para que, assim, se assegurassem seus objetivos e credibilidade dos achados, sem pôr em riscos a vida humana. A amostra foi constituída por 80 docentes da área de Engenharia do IFCE, *Campus Fortaleza*.

No Capítulo IV – Resultados da investigação e análise – reflete-se sobre os resultados do estudo, levando em consideração os objetivos e as questões investigadas.

A dissertação termina, naturalmente, as considerações finais com as referências bibliográficas, em que se identificam os autores estudados e, posteriormente, com os apêndices.

CAPÍTULO I – AMBIENTE EDUCACIONAL E MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR

Ser professor é o resultado de uma simbiose de capacidades, faculdades e circunstâncias cuja equação está para além das possibilidades do laboratório pedagógico.

(Ribeiro, 1992, p. 18)

CAPÍTULO I – AMBIENTE EDUCACIONAL E MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR

A chegada dos portugueses ao Brasil trouxe os moldes de educação da Europa. Por exemplo, os Jesuítas, no ano de 1549, trouxeram a moral, os costumes, a religiosidade europeia e os métodos pedagógicos. Mas a população que habitava as terras brasileiras possuía características próprias de fazer educação. Mais tarde, com a expulsão dos Jesuítas do Brasil, por Marquês de Pombal, no ano de 1759, ocorreu uma ruptura na história da educação do Brasil (Bello, 2001).

Na atualidade, as reformas na área educacional no Brasil são priorizadas por parte das ações atuais do Ministério de Educação e outros países da América Latina. Estes países estão empenhados em desenvolver projetos de reformas, permitindo, assim, superar o quadro de extremas desvantagens em relação aos índices de escolarização e de nível de conhecimento que apresentam os países desenvolvidos.

Considera-se importante no Ensino Médio, o desenvolvimento de competências para que os professores possam desempenhar seus trabalhos levando em conta as suas atividades em razão de dois fatores de natureza muito diversa, mas que mantêm entre si relações observáveis com a garantia de determinar a urgência e repensar a respeito das diretrizes gerais e os parâmetros curriculares que orientam esse nível de ensino. São esses os fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada *revolução do conhecimento*, alterando o modo de organização do trabalho, as relações sociais e a expansão crescente da rede pública, que deverá atender a padrões de qualidade que se coadunem com as exigências da sociedade (Brasil, 2009).

O fator econômico se apresenta e se define pela ruptura tecnológica, característica da chamada terceira revolução técnico-industrial, na qual os avanços da microeletrônica têm um papel preponderante, e, a partir década de 80, se acentuam no País. A denominada *revolução informática* promove mudanças radicais na área do conhecimento, e passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral (Brasil, 2009).

Nos professores, esta perspectiva pode revelar-se no mal-estar. Pelo que Jesus (2004) assinala a existência de fatores que contribuem para a desmotivação dos professores, faz referência à situação econômica relembrando a crise econômica e as elevadas taxas de desemprego.

Nas palavras de Morin (2001, p. 82): “toda evolução é fruto de desvio bem sucedido, cujo desenvolvimento transforma o sistema onde nasceu: desorganiza o sistema, reorganizando-o. As grandes transformações são morfogêneses, criadoras de formas novas que podem construir verdadeiras metamorfoses”.

1.1 Formação inicial de professores

A construção da identidade do professor depende daquilo que considere como o ideal para a sua profissão. Os valores e as crenças relacionados ao aluno, escola e educação são fatores que contribuem para a identidade do professor.

Para a compreensão da identidade profissional do professor, recorreu-se, inicialmente, à etimologia da palavra de origem latina – *identitatem*. A palavra identidade designa, “igualdade entre duas coisas, seres ou pessoas” (Bueno, 1978). Essa definição do termo nos permite afirmar que identidade pode ser entendida, preferencialmente, como categoria coletiva, ou seja, algo só identificável em relação a outro que tenha características semelhantes.

Sobre o assunto, Ciampa (1994) assinala que não é possível dissociar o estudo da identidade do indivíduo da sociedade. As possibilidades de diferentes configurações de identidade estão relacionadas com as diferentes configurações de ordem social: “é do contexto histórico e social em que o homem vive que decorrem suas determinações e, conseqüentemente, emergem as possibilidades ou impossibilidades, os modos e as alternativas de identidade” (Ciampa, 1994, p. 72).

Por outro lado, Oliveira e Gomes (2004, p. 193 a 202) citam Dutra (2000, p.35 a 41), pois esse autor desenvolveu um estudo com professores em formação, tendo concluído que na prática pedagógica “o professor provavelmente levará para sua sala de aula aprendizados e experiências adquiridas de professores que fizeram parte da sua formação profissional”. A identificação profissional é o começo, e apenas isso não é suficiente. Provavelmente é preciso, que o professor mobilize outros saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos que são, também, fundamentais para a construção da identidade do professor. Do mesmo modo, Oliari *et al.* (2010) mencionam:

Assim, a construção da identidade do professor não pode e não deve ser considerada somente a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, em sala de aula, como aluno. Mas, também, através de toda uma história de vida, que carrega consigo uma carga de experiências familiar, social, cultural, religiosa, econômica e a própria inserção na carreira docente,

em seus primeiros anos de atividades, com seus anseios, conflitos e dificuldades enfrentadas na sala de aula (Oliari *et al.*, 2010, p. 3).

A formação do professor necessita de mudanças para que o professor possa adentrar com mais vigor a sala de aula. A preparação do docente é um dos pontos básicos da docência. Para isso, o professor deve buscar a qualificação.

No Brasil, nos cursos de formação de professores, discute-se um novo desafio no que tange à preparação de profissionais que saibam criticar a própria prática e que promovam mudanças efetivas no contexto educacional (Sol, 2004).

Segundo Sol (2004), refletir sobre a prática pedagógica, no contexto de formação de professores, ajuda a romper com o modelo tecnicista, que visa apenas à aquisição de técnicas para a formação do professor. É importante reconhecer que uma formação holística engloba, também, as técnicas, todavia sem privilegiá-las.

[...] as teorias de ensino podem ser relacionadas com as experiências pedagógicas. Sendo assim, o ato de ensinar passa a ter maior abrangência, pois sai do âmbito mecanicista da reprodução de técnicas e metodologias, indo para a esfera reflexiva. Vale ressaltar que o conhecimento de técnicas e métodos de ensino é crucial, mas não é o único “instrumento” para o completo desenvolvimento da prática pedagógica (Dutra, 2000, p. 41).

Tem-se discutido sobre a formação do docente, em todo o panorama mundial e, no Brasil, não há exceção. Ressalte-se a importância da preparação do professor em razão de experiência didático-pedagógica inovadora para ministrar suas aulas.

1.2 Educação e mudança

A mudança em educação, nomeadamente a que concerne aos seus objetivos, faz-se acompanhar, não raras vezes, de uma mudança no perfil do professor. Compreende-se que o professor do passado, definido por ser um transmissor de conhecimentos, os quais expunham nas suas aulas, tende a ser, nos dias de hoje, perspectivado como um facilitador do acesso ao conhecimento. Nesse sentido, esperase que o professor seja capaz de auxiliar e estimular o aluno a aprender por ele próprio. Essas exigências obrigam o professor a adquirir novas competências. Perrenoud (1999), numa obra sobejamente considerada classifica e enumera dez competências necessárias professor:

1. organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. administrar a progressão de aprendizagens;
3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. envolver alunos em aprendizagens e em seu trabalho;
5. trabalhar em equipe;
6. participar da administração escolar;
7. informar e envolver os pais;
8. utilizar novas tecnologias;
9. enfrentar deveres e dilemas éticos da profissão;
10. administrar a própria formação.

É apontada, por Perrenoud (1999) a utilização de recursos tecnológicos, por parte do professor, como forma de contribuir para uma mudança no processo de ensinoaprendizagem. No entanto, a simples utilização desses recursos – por si só – pode não produzir a inovação desejada. Melhor dizendo, pode, com alguma facilidade, consistir na substituição do manual escolar pelo *tablet* ou pela projeção de vídeos.

Sendo assim, pode entender-se que, no ambiente escolar, a introdução de recursos tecnológicos não se restringe apenas à utilização de determinados equipamentos e produtos. Essa evolução tecnológica pode também contribuir para a alteração de comportamentos.

Contudo, a entrada de novas tecnologias em meio escolar, sem o devido preparo do docente a para a sua introdução na prática letiva diária, pode resultar num choque cultural e em resistência por parte dos professores. Essas ocorrências foram responsáveis pelo aceleração da crise de identidade dos professores.

Mas a mudança não ocorreu apenas pela introdução das novas tecnologias em um espaço escolar. Num trabalho também clássico, Nóvoa (1992) relata que o professor, em Portugal, como, aliás, acontece em outros países, passa também por tensões na elaboração de currículos e programas pedagógicos. “A aprendizagem necessita também dos conhecimentos. E os conhecimentos, é preciso reconhecer,

durante algum tempo foram uma espécie de paradigma ausente de muitas práticas pedagógicas. A melhor expressão que define isso é “aprender a aprender”, a idéia de que se poderia aprender num vazio de conhecimentos”. (Nóvoa, p.6,2007).

Para Vieira (2012), a docência é uma profissão que exige muito controle e equilíbrio, visto ser uma das mais tensas profissões da contemporaneidade. Este autor caracteriza o exercício da docência como uma interação constante de pessoas, o que resulta em excessiva tensão.

Observa-se, portanto, que, com as rápidas mudanças da sociedade, a crise na docência, gerada por exigências constantemente incorporadas no trabalho docente, pode constituir as razões de insatisfações, incertezas, desencantos, sofrimento psíquico.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2006), as reformas educacionais ocasionaram alterações tanto na vida quanto na formação dos professores. Essas reformas, juntamente com as mudanças socioeconômicas, apresentam novas exigências e fazem com que os professores vivam tempos paradoxais.

Nesse contexto, Giroux (1997, citado por Veras e Cabral, 2006) assinala a necessidade de o profissional ser crítico e reflexivo de forma a ter visão globalizada das mudanças da educação e adequar sua prática à superação de resistências a fim de desempenhar função transformadora e expressiva.

Apesar de estas situações serem também visíveis no Brasil, pode-se entender que os fatores sociais, culturais e econômicos diferem entre países. Nesse sentido, é possível que se encontrem distintas motivações profissionais nos professores. Tornase, portanto, útil ao investigador conhecer outras realidades, através da Educação Comparada, de modo a conseguir definir paralelismos ou pontos de desencontro.

1.3 Ambiente Educacional

No Brasil, tem-se assistido ao desenvolvimento e à conclusão de diversas investigações acadêmicas, as quais salientam que as exigências colocadas ao professor, levam a que este se sinta pressionado:

Pesquisas realizadas a partir de 2000, como as de Amado (2000), Fonseca (2001), Gomes (2002), Oliveira (2004), Passos (2005), Lima (2006) e Miranda (2006), reforçam a precariedade do trabalho docente, especialmente no início deste século, quando percebemos a opacidade dos discursos oficiais

enaltecendo, repetitivamente, a valorização da educação e de seus profissionais como estratégias de desenvolvimento do bem-estar da sociedade brasileira (Souza, 2009, p. 7203).

As pesquisas, que enfatizam o ambiente escolar e sua relação com o professor caminham para comprovação e especificação. O professor depara-se com uma exigência nem sempre fácil de ser satisfeita, que muitas vezes o leva a um trabalho desgastante e estressante, culminando no seu adoecimento (Leite *et al.*, 2010).

Para Esteve (1999), existem fatores que configuram o mal-estar do educador e que incidem diretamente no professor, em sala de aula. Esses fatores geram tensões, por vezes com sentimentos negativos, já as condições de ambiente desfavoráveis, diminuem a motivação para com o trabalho. Neste contexto, o docente põe em jogo mecanismos de defesa, como o absenteísmo trabalhista. O mesmo autor faz referência a algumas das consequências³ do *mal-estar* docente, as quais foram sintetizadas na Figura 1.1.

³ Extraído de Esteve, J.M. (1999). *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. 3. ed. Bauru: Edusc.

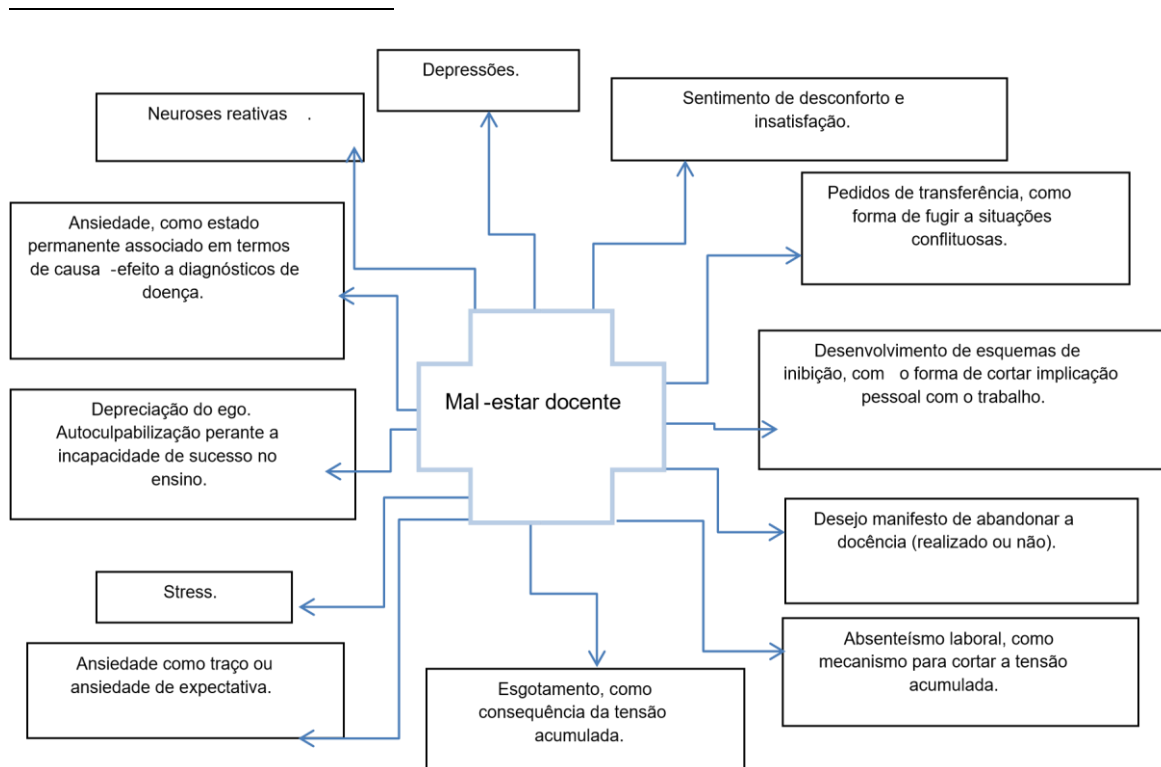


Figura 1.1: Consequências do mal-estar para o docente por Esteve (1999)

Fonte: Diagrama elaborado pela autora.

Por seu turno, Stobäus, Mosquera e Santos (2007) comentam a realidade de desfavorecimento de condições econômicas e políticas ao professor. E assinalam que, entre as causas do mal-estar docente, constatadas em estudos internacionais e nacionais, encontra-se a carência de tempo suficiente para um trabalho decente, acrescida de salas de aula cada vez mais numerosas, trabalho burocrático, fadiga e descrença no ensino como fator de modificações básicas de aprendizagem do aluno e outras.

Desse modo, sobre a realidade brasileira, Oliveira (2006) aborda, em estudo realizado com 120 professores do Rio de Janeiro, a insatisfação relacionada ao desinteresse, apatia, desmotivação e sintomas psicossomáticos em razão de condições

desconfortantes e insalubres. Mediante o cenário no âmbito escolar, fazem uma análise apoiada na metáfora “Alice no país das maravilhas”⁴, em que relatam o sofrimento do

professor com tensões e *stress* vividos no dia a dia da profissão, pelo trabalho exaustivo e mal remunerado.

No Brasil, como descreve Codo (1999), os professores conseguem desempenhar suas funções, contudo:

...trabalham em péssimas condições e poucos recursos, mas sabem da importância do seu trabalho e continuam fazendo tudo para seus alunos. Em um trabalho tão essencial quando feito em condições ruins, o profissional acaba se desgastando emocionalmente (*Op. cit.*, p. 1).

Tem-se observado que, além da insuficiência de recursos materiais e humanos pode-se ainda encontrar, no Brasil, a desorganização na rede pública de ensino: carência de escolas para atender à demanda; escassez de professores e funcionários da educação; classes superlotadas, ausência de infraestrutura, de recursos e manutenção do material.

No estudo de Batista *et al.* (2010), em que foi avaliado o conforto ambiental, comprovou-se falha nas condições estruturais na rede de ensino pública, o que pode interferir no desempenho do professor. As instalações ruins, incluindo problemas tais como o calor e o barulho, têm consequências nas atitudes dos alunos e torna-os inquietos. Outro fator contribuinte ao *stress* está na falta de iluminação, pois é um determinante para o desconforto visual nas salas de aula. A iluminação garante a diminuição da fadiga, e o desempenho dos alunos torna-se mais efetivo (Batista *et al.*, 2010). Os docentes necessitam ter conforto térmico no ambiente de trabalho. Portanto, necessitam-se constituir ambientes escolares saudáveis.

Rodrigues (2008) estudou em sua dissertação de mestrado sobre o sofrimento psíquico do docente. Na mente do docente se desenvolvem situações desconfortáveis e doências que o levam ao *stress* psicológico e à diluição do encantamento pelo ensino.

⁴ “Alice's Adventures in Wonderland” (frequentemente abreviado para “Alice in Wonderland”) é a obra mais conhecida de Lewis Carroll (1832-1898), sendo considerada obra clássica da literatura inglesa. O livro conta a história de uma menina chamada Alice que cai em uma toca de coelho e vai parar num lugar fantástico povoado por criaturas peculiares e antropomórficas.

De acordo com a mesma investigadora, isso pode ser gerado por dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. A ausência de motivação de ir proferir aulas comentada pela autora, bem como os obstáculos que são enfrentados no dia a dia, somada ao cansaço e a desesperança. Por essa razão, instala-se a doença psíquica.

A fim de que os trabalhadores possam conviver diariamente com os seus locais de trabalho, e pensando no seu desempenho harmonioso relacionado à saúde mental, as empresas e instituições, que se preocupam em ter o trabalhador satisfeito, tendem a investir em atividades extras. No contexto escolar, os objetivos dos gestores nem sempre se compadecem com esta situação.

A escola do presente e do futuro, na ótica de Libâneo, Oliveira e Toschi (2006), trata das políticas de educação com maior intensidade, uma vez que são elas as responsáveis por definirem, em grande parte, a ética e o ensino educacional.

[...] A formação ética é um dos pontos fortes da escola do presente e do futuro. Trata-se de formar valores e atitudes diante do mundo da política e da economia, do consumismo, do individualismo, do sexo, da droga, da depredação ambiental, da violência e, também das formas de exploração que se mantêm no capitalismo contemporâneo. (*Op. cit.*, p. 120).

Com todos esses problemas existentes no panorama educacional, a figura do professor, principalmente aquele que não se adapta às novas tecnologias de ensino, fica em conflito mediante a modernização. Sem aceitar a globalização, as mudanças e as inovações o corpo e a mente adoecem:

O sofrimento começa quando a relação homem e organização do trabalho estão bloqueada, tanto afetiva como intelectualmente. "Para ele existe um paradoxo psíquico do trabalho": este para alguns, é fonte de prazer, equilíbrio; para outros, fonte de fadiga, irritabilidade e sofrimento psíquico (Dejours, 1992, p. 52).

Portanto, com o meio em que labuta, incorpora-se, na mente do professor, o estado de desamparo em razão das adversidades encontradas. Alguns fatores podem levantar questões referentes ao sofrimento psíquico como a história de vida, o contexto sociocultural. A perda de algo ou uma grande frustração podem provocar sofrimento. Informam sobre isto Sampaio e Messias (2002):

[...] Sofrimentos psíquicos é o conjunto de mal-estares e dificuldades de conviver com a multiplicidade contraditória de significados, multiplicidade esta oriunda das contradições agudas ou crônicas entre consciência/objetividade, e das heterogeneidades reais do mundo objetivo. Caracteriza-se pela

dificuldade do sujeito em operar planos e definir sentidos para a vida, aliada ao sentimento de impotência e de vazio, o eu sendo experimentado como coisa alheia (Sampaio e (Messias, 2002, p. 151).

Em contrapartida, acredita-se que ambientes motivadores e bem estruturados promovem bem-estar ao docente. Entende-se que um professor capaz de sentir bemestar é capaz de atender à ótica de Paulo Freire (2005), quando enuncia que a prática docente se revela profundamente formadora e ética. A prática educativa autoritária é sempre diretiva. Quando se reflete sobre o ensinar, baseia-se na mudança de atitudes de forma contínua e crítica, para, acima de tudo, promover a autonomia ao aluno.

CAPÍTULO II – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFCE)

O ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo.

Edgar Morin (p.57,2001)

CAPÍTULO II – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

(IFCE)

Esta investigação é iniciada e desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). Neste ano de 2014 a instituição completa 105 de existência no mesmo período da investigação. Assim procurou-se consultar diversos documentos, de forma a conhecer-se melhor o contexto em que a investigação decorre.

2.1 Percurso do IFCE

O IFCE⁵ é uma instituição centenária que tem como objetivo promover o desenvolvimento do ensino, aliado à pesquisa e à extensão. Sua missão é produzir, disseminar, ampliar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, para promover a total inserção social, política, econômica, cultural e ética de cada aluno.

Partindo desse contexto, em que a formação cidadã é importante, busca-se o desafio, no IFCE, de desenvolver ações educacionais voltadas para os jovens, no universo escolar, cuja palavra macro, na formação de uma sociedade consciente do seu compromisso social e educacional, é educar. Ora essa temática é discutida na sociedade contemporânea, em razão de que milhares de pessoas precisam ter acesso ao conhecimento para construir seu futuro mediante a busca pela educação.

Em 2012, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica marcou sua trajetória histórica. Com 103 anos de existência, quebrou diversos paradigmas na construção de uma educação diferenciada, com uma nova visão de mundo. Possibilitou o acesso a alunos de todas as classes sociais e passou a ter como foco a educação inclusiva, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento econômico do país.

No entanto, não se pode ignorar que a formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos. A esse respeito habituou-se o

⁵ As informações e descrições reunidas neste capítulo foram obtidas mediante consultas realizadas a documentos da instituição analisada – IFCE, como o Projeto Institucional, livros, relatórios, atas, boletins, sites e o Portal do MEC.

povo brasileiro a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais (Fonseca, 1961, p. 68).

A trajetória educacional do ensino técnico no Brasil é marcada desde os anos de 1800, mediante a formação de profissionais que trabalhavam na manufatura. Esta formação era destinada aos jovens de classe desfavorecida da sociedade da época. Sendo assim, esses jovens eram inseridos no mercado de trabalho, nos setores de tipografia, encadernação, carpintaria, sapataria, alfaiataria e tornearia, entre outros (Pereira, 2003).

Ainda Pereira (2003) comenta sobre o movimento “Revolução de 1930”, ocorrido no Brasil, nesse período:

O movimento de outubro de 1930 – “Revolução de 1930” –, que põe fim à hegemonia da burguesia do café, de certa forma, pode ser traduzido como a expressão da necessidade de alterar a estrutura do país, cujo funcionamento, até então, estava baseado essencialmente na força e hegemonia da atividade agrário-exportadora. Novas bases para outra configuração produtiva são lançadas com referência na industrialização e, nesse sentido, um novo ciclo para a história do ensino profissional se estabelece no curso de importantes mudanças dos seus condicionantes materiais e legais (Pereira, 2003, p. 27).

O IFCE iniciou sua trajetória valorizando as classes menos favorecidas, através de um trabalho voltado para esse segmento da sociedade. Porém, ao longo do seu caminhar histórico, inseriu também outras classes promovendo a educação inclusiva nas mais variadas áreas da educação.

Desde a sua criação até os dias atuais, sua nomenclatura variou conforme sua evolução e crescimento. Em 1909, Nilo Peçanha⁶ assinou o decreto nº 7.566, criando a primeira Escola de Aprendizes e Artífices, destinada ao ensino técnico profissional, primário e gratuito (Sidou, 1979).

Em 13 de janeiro de 1937, pela Lei nº 378, as Escolas de Aprendizes e Artífices passam a se chamar Liceus Profissionais. Por sua vez, em 1942, o Decreto nº 4.127

⁶ Eleito vice-presidente da República em 1906. Assumiu a Presidência entre 1909 e 1910, após o falecimento do titular Afonso Penna, que ocorreu a 14 de junho de 1909. ⁷ De 1956 a 1961.

transforma os Liceus Profissionais em Escolas Industriais e Técnicas, que perduram até 1958 (Fonseca, 1961).

Com o advento da industrialização, no governo de Juscelino Kubitschek⁷, surge a necessidade de nova reforma no campo da educação profissional para atender às demandas do mercado da indústria. Este estava em pleno desenvolvimento,

necessitando de técnicos especializados para garantirem o desenvolvimento pleno do país.

Para tanto, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em Autarquias, com o nome de Escola Técnica Federal, passando a ter autonomia na sua gestão e promovendo o ensino técnico pedagógico para os jovens – ainda – de classes menos favorecidas (Pereira, 2003).

Em 1971, surge a necessidade de reformulação curricular do segundo grau para atender os novos paradigmas da sociedade. Assim, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) obrigou a formação de cursos técnico-profissionais no segundo grau, surgindo novos campos de formação profissional com novos cursos técnicos, com foco no desenvolvimento econômico do país (Pereira, 2003).

Em 1978, a Lei nº 6.545 transforma três Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação - CEFET (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná) com o intuito de formação em nível tecnológico. Mais especificamente, para formar engenheiros de operação e tecnólogos (Pereira, 2003).

Em 1994, a Lei de nº 8.948 transforma todas as outras Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET, equiparando-se às Universidades Brasileiras em termos de funcionalidade, incluindo a pesquisa e a extensão. Isto levou à criação de novos cursos, de acordo com as necessidades específicas de cada região (Pereira, 2003).

Por fim, em 2008, a Lei de nº 11.892 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que se liberou das amarras que impediam seu crescimento (Brasil, 2009).

2.2 IFCE no contexto cearense

No Estado do Ceará, a educação profissional é fruto do compromisso dos seus docentes e gestores, os quais buscam articulação com o governo estadual e federal, no intuito de expandir cada vez mais a rede de ensino, ampliando as oportunidades dentro das perspectivas das necessidades não só dos campos de trabalho, mas também dos alunos, os quais participam de intercâmbios culturais através de parcerias internacionais (Grangeiro, 2014).

Nos dias atuais o Instituto Federal do Ceará (IFCE)⁷ expandiu sua rede de ensino. O intercâmbio em países parceiros contemplou 15 alunos, que saíram para cursar semestre acadêmico na Espanha, no Canadá e em Portugal. A imagem 2.1 mostra uma das alunas que estudou no Canadá. A fotografia foi publicada em fevereiro de 2014, com o título *Ainda mais internacional*. Ressalte-se que 73% desses alunos eram oriundos do interior do Estado do Ceará.



Imagem 2.1: Notícia de aluna que estudou no Canadá
Fonte: Revista IFCE – Fevereiro, 2014.

O IFCE vem, durante os últimos anos, ampliando seus contatos com instituições de vários continentes e abrindo oportunidades para alunos e professores.

⁷ Nesta data fevereiro de 2014 o IFCE possui 23 unidades implantadas, que atendem a dezenove mil alunos em cursos presenciais e semipresenciais. Quanto à estrutura física, está dividido em 12 campi convencionais e 11 unidades avançadas. Essa evolução, presente no Estado do Ceará, demonstra a preocupação de atender às demandas locais nas diversas áreas profissionais buscar o desenvolvimento econômico e o avanço de cada região do Estado, e oportunizar os jovens interioranos seu crescimento profissional sem a necessidade de deslocamento para outras regiões.

Na imagem 2.2, podem-se observar diferentes países parceiros do IFCE.



Imagem 2.2: Países parceiros do IFCE, em 2014

Fonte: Revista IFCE – Fevereiro, 2014.

O IFCE no Estado do Ceará é vulgarmente reconhecido pela sociedade, pela sua autonomia administrativa, como modelo de gestão no novo cenário da Política Educacional Brasileira, no desenvolvimento do ensino tecnológico e outras modalidades. Objetiva cumprir a sua missão de educar, na perspectiva de formar especialistas para atenderem às demandas regionais e nacionais, refletir sobre o que fazer e como fazer, passar a permitir à população a busca pela qualificação profissional nas mais diversas áreas do conhecimento. E desta forma, oportunizando o ingresso no mercado de trabalho.

São ofertados, no *campus* Fortaleza, cursos de graduação tecnológica bacharelada, licenciaturas e pós-graduação, além de outros, como técnicos PRONATEC e PROEJA desenvolvido pelo departamento de extensão, mediante uma visão

humanística, no propósito de beneficiar cidadãos em situação de vulnerabilidade social e abrir novas possibilidades para a comunidade em geral.

A nova visão do IFCE rompe os paradigmas da sua trajetória histórica, pois só ministrava cursos técnicos. Atualmente, desenvolvem outras modalidades de ensino com a intenção de inserir a população no mercado de trabalho mediante a qualificação profissional. Os docentes refletiram, durante a história do ensino tecnológico, sobre as demandas na vida prática dos cidadãos, na perspectiva de alcançarem ações que possibilitem à população o seu desenvolvimento.

Conforme Freire (2006, p. 39):

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática, enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (*Op. cit.*, p. 39).

A partir do ano de 2007, o IFCE passou a ter a possibilitar o Ensino de Educação à Distância (EAD) como uma das modalidades do ensino em destaque. O que contribuiu para oportunizar novas conquistas educacionais, em especial para a população menos favorecida, e possibilitar o ingresso de um maior número de cidadãos, os quais dificilmente teriam a possibilidade de acesso que não fosse através dessa modalidade considerada a sua carga horária de trabalho. Ou seja, o Ensino de Educação à Distância (EAD) traz a mais pessoas à oportunidade de profissionalização.

Atualmente a EAD trabalha de maneira mais ampla, e atingem 20 polos regionais no Estado, tornando possível, aos alunos, conciliar, com credibilidade, a sua educação e seu trabalho laboral. Pelo que o aluno vai superando as etapas e chega aos objetivos: profissionalização e consequente inserção ao mercado de trabalho. O IFCE contribui dessa maneira para o desenvolvimento do país.

2.3 Cursos de extensão e projetos através da pesquisa

Em todo espaço de educação, a inclusão social, por meio da extensão e pesquisa, oportuniza, aos pesquisadores do corpo docente, desenvolver programas e projetos, para atender às demandas em prol da comunidade em que estão inseridos.

Assim, os professores dão aos seus alunos a oportunidade de conhecerem, na prática, o conhecimento construído em sala de aula. Dessa forma, engajam-se nas mais diversas áreas de atuação, voltadas para a população. Nesse contexto, é oportuno ressaltar a relevância da pesquisa para os discentes como ferramenta indispensável do conhecimento científico.

O IFCE Ceará tem parcerias com governos estaduais, municipais e outras instituições para o desenvolvimento de suas ações. Isto propicia à sua comunidade acadêmica o desenvolvimento das pesquisas. Para que essas ações aconteçam, é importante que as instituições favoreçam, aos seus docentes e discentes, com espaços que sejam adequados, evitando, dessa forma, o desestímulo e a descontinuidade dos projetos.

O IFCE – *campus* Fortaleza está localizado no bairro Benfica, na capital do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Tem estrutura física equipada com salas de aula, laboratórios específicos de cada modalidade de ensino por curso, biblioteca ampla com grande acervo disponível *on-line*, quadras de esporte, piscina, campo de futebol, auditórios, anexos para atividades externas, além das áreas e salas de apoio administrativo para que o ensino e extensão possam se desenvolver de acordo com suas demandas. De um modo cada vez mais visível, o IFCE procura promover a educação ampliando as possibilidades a alunos de toda a região. Outro ponto importante é o aumento de sua rede para atender às demandas regionais do Estado do Ceará com o apoio do MEC.

O corpo docente do IFCE – *campus* Fortaleza é composto por 348 professores. Sendo 88 graduados, 52 especialistas, 151 mestres, 64 doutores e 3 pós doutores (gráfico 2.1); conta, também, com 121 técnicos administrativos e atende a 7.481alunos.

Com a evolução histórica da rede Federal de Educação Profissional, o Instituto Federal conta hoje com mais de 350 unidades de ensino distribuídas pelos 26 estados e o Distrito Federal. Oferece em torno de 500 mil vagas. Apesar da existência de todas essas unidades, a meta do Governo Federal é atingir um número maior, para suprir a necessidade crescente do avanço tecnológico e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento econômico do país.

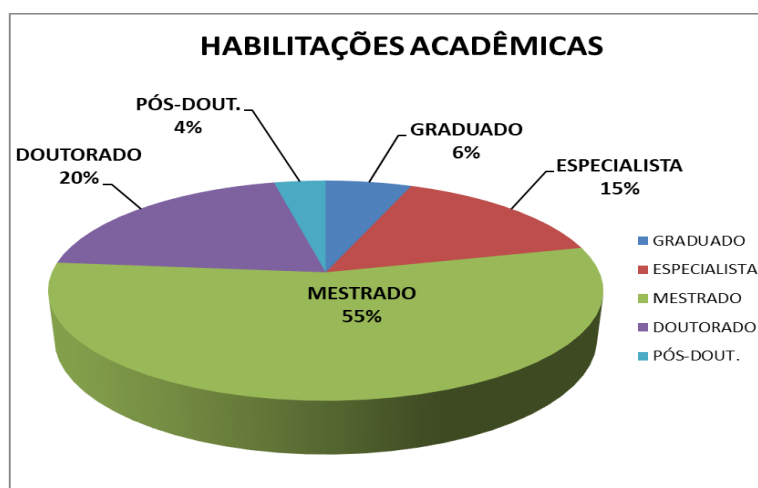


Gráfico 2.1: Habilitações Acadêmicas – Identificação do corpo docente do IFCE

Fonte: Elaborada pelo programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, com arquivos da autora.

2.4 O IFCE e as condições para o desenvolvimento do Ensino

Estudos recentes na área da educação têm mostrado a importância do espaço de trabalho saudável para os docentes. Para que eles possam desenvolver bem suas atividades, é necessário o apoio dos órgãos educacionais, no sentido de estimularem boas políticas de educação bem como de protegerem o docente.

Essas situações visam, portanto, a que os docentes se sintam motivados e integrados, prontos para ministrarem suas aulas com todo o apoio técnico necessário. Além do mais evitam desenvolver problemas de ordens diversas tanto para o docente como para os alunos.

Como o mal-estar docente tende a ter um efeito multiplicador e abrangente, constitui um fenômeno que parece ser geral e tem afetado tanto os professores quanto os alunos bem como a comunidade escolar é o mal-estar docente. É imprescindível mudar essa realidade, mediante iniciativas que possam trazer para cada instituição de

ensino, condições favoráveis aos professores e alunos para que possam desenvolver suas atividades em sala de aula e em laboratórios com apoio. Em prol da educação e desenvolvimento do saber, contribuindo, dessa maneira, para uma Educação de excelência e transformadora.

A Educação é um campo de trabalho permeado por questões complexas e que exige toda uma estrutura que requer do docente capacitação, dedicação, compromisso e estímulo. Isso só será desenvolvido se houver apoio da gestão no sentido de proporcionar um ambiente que esteja de acordo com suas necessidades profissionais para desenvolver o ensino, conduzindo os jovens alunos para os mais diversos campos do conhecimento, como menciona Mendes (2006, p. 2):

O ato de educar implica relações com o outro. Tais relações são vivenciadas por meio dos inúmeros papéis que os professores exercem no seu cotidiano, na medida em que interagem com seus superiores hierárquicos, com seus colegas, com os alunos e suas famílias, e com a comunidade, além de basear-se em relações afetivas (o cuidar do outro). Face à precariedade das suas condições de trabalho, essa relação é quase sempre tópica e pontual, restringindo-se aos momentos dos curtos intervalos e de final da jornada, quando o cansaço não permite contatos mais intensos. As interações desenvolvidas em tal quadro constituem vetores para que se estabeleçam problemas de saúde mental e física, como antes mencionado.

No entanto, não se deve ignorar que a ciência e a tecnologia avançam velozmente e que são elementos estratégicos para o desenvolvimento do país. A Educação é fundamental nesse processo especialmente nas instituições que se dedicam ao desenvolvimento do ensino aliado à pesquisa e extensão. Ressaltando-se ainda que a ciência traga cada vez mais inovações que a sociedade necessita acompanhar para melhorar a qualidade de vida da população.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção.

Freire (2003, p.47)

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

De acordo com o que foi referida anteriormente, a investigação foi abordada sob o ponto de vista quantitativo, utilizaram-se instrumentos considerados capazes de assegurar a objetividade e a credibilidade de achados. As questões definidas no inquérito manifestam a preocupação para com a quantificação de dados, o que possibilita a comparação de eventos. Para implementação do método quantitativo na saúde, é necessário um mínimo de conhecimento de desenho epidemiológico e bioestatística, a fim de se reconhecerem os dados obtidos e proceder à adequada interpretação, análise e discussão dos resultados (Leopardi, 2002).

3.1 Local do estudo

O Instituto Federal do Ceará foi descrito no segundo capítulo. Salienta-se que a sua missão é produzir, disseminar e aplicar conhecimento tecnológico e acadêmico para a formação cidadã. Procura fazê-lo por meio de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e setor produtivo. Esses são os princípios e valores orientadores de suas relações internas e externas (IFCE/PDI, 2013, p. 17).

O IFCE tem permanente compromisso com a ética e os seguintes valores, conforme referido pela resolução nº 104, de março de 2012. São valores IFCE⁸:

⁸ Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional aprova a proposta de revisão da Missão – Visão – Valores do IFCE. O presidente em exercício do conselho superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições, resolve aprovar a proposta de revisão da Missão – Visão – Valores do IFCE. <http://www.ifce.edu.br/instituicao/visao-missao-e-valores.html/> Resolução nº 014, de março de 2012.

“valorizar o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo.”

3.2 População e amostra

Maria Lenilce Gonçalves Vieira - O MAL-ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO

A população do estudo constituiu-se de 106 docentes que lecionam na área das Engenharias do IFCE – *campus* Fortaleza, e a amostra foram constituídos por 80 docentes que se dispuseram a participar do estudo.

Maria Lenilce Gonçalves Vieira

PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

3.3 Variáveis

O estudo teve os blocos de variáveis *sócios demográficos e situação profissional*. Correspondem as variáveis sócias demográficas a idade, sexo, escolaridade, estado civil, atividade, anos de serviço, tempo de função, grau acadêmico, contratado temporário, concursado, religião. Enquanto as ligadas à situação profissional dizem respeito a anos de serviço na docência, outra atividade profissional, horário letivo semanal, satisfação na profissão docente, razões que acarretam o *mal-estar* docente.

3.4 Instrumento e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2014, mediante aplicação de questionário (Apêndice I) individual a cada docente da instituição, com questão de identificação sócio demográfica, situação pessoal e profissional.

Os questionários foram aplicados aos professores de forma individualizada, agendada de acordo com o tempo disponível e aceitação de cada informante. O que ocorreu após confirmação da participação pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice II). Posteriormente foi solicitado ao professor

inquirido que, num prazo de 15 dias, procedesse à devolução dos questionários preenchidos.

Teve-se em conta a perspectiva de Gil (1999, p.128), em que o questionário “é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

A vantagem dos documentos disponíveis, no processo de coleta de dados, é permitir, muitas vezes, economias significativas de tempo, além de diminuir os problemas de reatividade e tendenciosidade no conjunto das respostas (Grey, 2001).

Instituto de Educação

- O MAL-ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), dentro das normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Resolução nº 466/12 (Brasil, 2012).

Instituto de Educação

3.5 Análise

Inicialmente, os dados foram compilados e organizados no programa *Microsoft Excel*, com o intuito de realizar análise estatística descritiva, o que serviu para a descrição e categorização dos dados. Permitiu igualmente realizar algumas generalizações através do encontro de regularidades.

Em seguida, procedeu-se à análise estatística inferencial, utilizando o programa estatístico *SPSS – Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17.0, para verificar a associação entre as variáveis do estudo e a situação profissional que acarretam o malestar docente.

Apresentaram-se as informações, após análise estatística, em gráfico e tabelas, recursos que visam não só enriquecer os resultados obtidos como, sobretudo torna-los claros e organizados.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE

Só os filósofos valorizam a lucidez de forma incondicional. Já os seres humanos comuns reúnem a vontade de saber com a de não saber.

Perrenoud, (2002, p.155).

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

CAPÍTULO IV – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE

4.1 Situação sócio demográfica e profissional

Tabela 4.1, A situação sociodemográfica revela os dados de forma explícita, estruturada da amostra referente aos professores em estudo.

Esta caracteriza a situação sociodemográfica e profissional dos docentes pesquisados. Pelo que, organizaram-se as diferentes variáveis desta categoria de modo a mostrar os resultados obtidos de forma explicitamente estruturada, para se conseguir mais facilmente recolher e confirmar dados.

Assim a tabela 4.1, mostra os dados encontrados na caracterização dos 80 docentes inquiridos, das áreas de Engenharias IFCE do Ceará. Pela leitura, observa-se que a maioria corresponde ao sexo masculino, com 85,40%. Por ser uma área dos cursos de Engenharia, a procura nas universidades, é, sobretudo, feita por profissionais do sexo masculino. Portanto, também nesta área de ensino, não se foge à regra de prevalência de profissionais da categoria masculina.

Dentre os professores inquiridos, 57% tem mestrado, em seguida, 21% tem doutorado; em torno de 16% é especialista; o menor percentual é o de apenas graduado, com percentual de somente 6%. O que pode revelar motivação para os professores investirem na sua formação académica.

Quanto à faixa etária predominante, variou de 45 a 54 anos, o que corresponde a 43,9%. Considera-se importante realçar que há poucos jovens a lecionar no IFCE, entretanto, 1,2% dos inquiridos tem até 24 anos. Aliás, 26,8% dos professores inquiridos, estão na profissão há cerca de 20 até 24 anos de docência.

- O MAL-

Maria Lenilce Gonçalves Vieira

SEXO		HABILITAÇÃO ACADEMICA	
Masculino	85,40%	Graduado	6,00%
Feminino	14,60%	Especialista	16,00%
IDADE		Mestrado	57,00%
		Doutorado	21,00%
ATÉ 24	1,20%	ANOS DE SERVIÇO	
24 a 34	6,10%		
35 a 44	19,50%	Menos de 1	1,20%
45 a 54	43,90%	1 a 4	4,90%
A PARTIR DE 55	29,30%	5 a 9	4,90%
ESTADO CIVIL		10 a 14	6,10%
		15 a 19	24,40%
Solteiro	13,40%	20 a 24	26,80%
Casado	85,40%	25 a 30	14,60%
União de fato	6,10%	Mais de 30	17,10%
Viúvo	2,40%	EXERCEU OUTRA ATIVIDADE ANTES	
Separado	14,60%		
NUMERO DE FILHOS		Sim	70,00%
		Não	30,00%
Nenhum	17,10%	HORAS AULAS SEMANAIS	
Um	13,40%		
Dois	36,60%	Oito	2,40%
Três	21,90%	Dez	1,20%
Mais de três	11,00%	Doze	15,80%
		Quatorze	4,90%
		Dezesseis	9,70%

ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL
DOS

		Dezoito	6,10%
		Vinte	12,20%
		Vinte e Cinco	1,20%
		Vinte e Oito	1,20%

		Quarenta	45,10%
--	--	----------	--------

Tabela 4-1: Distribuição dos pesquisados, segundo dado sócio demográfico e profissional. Fortaleza – CE, 2014-2015.

Fonte: Programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, elaborado pelos arquivos da autora.

Segundo os dados apresentados, no que se refere à carga horária dos professores, constatou-se que 45% dos docentes optaram por leccionar 40 horas semanais, visto que se encontra no protocolo da Instituição o regime de emprego exercido pelo professor - dedicação exclusiva (DE) opção também aceita por alguns professores.

4.2 Grau de satisfação do docente

Ao se averiguar o grau de satisfação do docente, observaram-se os dados abaixo, da tabela 4.2.

GRAU DE SATISFAÇÃO DO DOCENTE					
	GRAU DE SATISFAÇÃO				
	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Como Professor Substituto	1%	4%	11%	4%	80%
Como Professor Concursado	-	-	52%	22%	26%

Tabela 4.2 Distribuição do grau de satisfação do docente substituto x docente concursado – Fortaleza-CE, 2014/2015.

Fonte: Elaborada pelo programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, com arquivos da autora.

Quanto aos professores concursados a maioria está satisfeito em um percentual de 52% em relação aos professores substitutos que é uma equipe menor com 11% satisfeitos.

GRAU DE SATISFAÇÃO DO DOCENTE					
	GRAU DE SATISFAÇÃO				
	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião

Com a Remuneração	4%	21%	67%	8%	-
Com o Trabalho em Equipe	1%	5%	21%	63%	10%
Com a Segurança no Emprego	5%	5%	22%	32%	6%
Com a Estabilidade Financeira	1%	12%	64%	18%	5%

Tabela 4.3 Distribuição do grau de satisfação do docente x remuneração e trabalho em equipe FortalezaCE, 2014/2015.

Fonte: Elaborada pelo programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, com arquivos da autora.

O percentual de 67% refere à remuneração dos docentes em grau elevado de satisfação que é comparável com elevado trabalho de equipe de muito satisfeito computando o percentual quase igual de 63%.

Observaram-se na tabela 4.4 os dados com relação à remuneração com um percentual bem elevado de 21% de insatisfação.

4.2.1 Grau de insatisfação do docente

GRAU DE INSATISFAÇÃO DO DOCENTE		
CATEGORIAS	GRAU DE INSATISFAÇÃO	
	Muito Insatisfeito	Insatisfeito
Com a Remuneração	4%	21%
Com o Trabalho em Equipe	1%	5%
Com a Segurança no Emprego	5%	5%

Com a Estabilidade Financeira	1%	12%
-------------------------------	----	-----

Tabela 4.4: Distribuição do grau de insatisfação do docente, Fortaleza - CE, 2014-2015.

Fonte: Elaborada pelo programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão17.0, com arquivos da autora.

4.2.2 Renuneração

Quanto à remuneração, trabalho em equipe, segurança e estabilidade financeira, que resultaram nos dados apresentados na tabela 4.3, percebe-se que a maior parte dos professores, um percentual de 67%, demonstra estar satisfeita com a remuneração, e 64,00%, com a estabilidade financeira. Observa-se, portanto, o grau de satisfação para com os fatores econômicos, o que pode ocorrer como estímulo para continuar na profissão, mesmo coexistindo com outros fatores pouco satisfatórios.

Neste gráfico 4.2 abaixo temos um percentual de 67% de docentes satisfeitos com a remuneração.

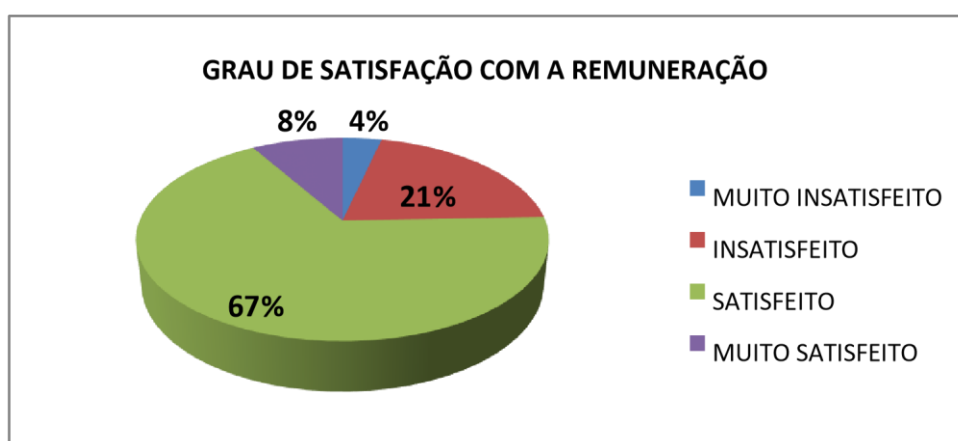


Gráfico 4.2: Grau de satisfação com a remuneração

Fonte: Elaborada pelo programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão17.0, com arquivos da autora.

É importante ressaltar que quando os docentes foram questionados a respeito de estarem satisfeito com a remuneração notou-se maioria nas respostas indicando positividade.

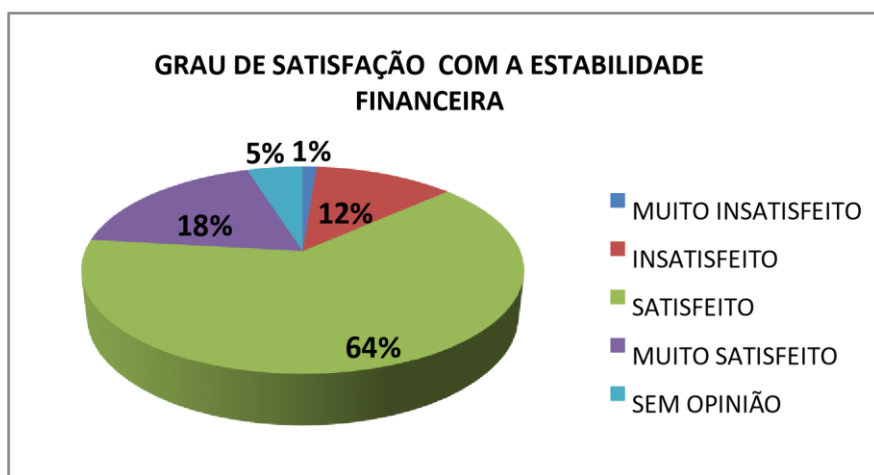


Gráfico 4.3: Grau de satisfação com estabilidade financeira

Fonte: Elaborada pelo programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, com arquivos da autora.

Pode-se observar ainda no gráfico acima o percentual que condiz a satisfação dos docentes relacionados a estabilidade financeira.

4.2.3 Trabalho em Equipe

Em relação ao trabalho de equipe percebe-se uma coesão demonstrada no percentual de 63% em razão da satisfação do docente ter atingido um percentual satisfatório.

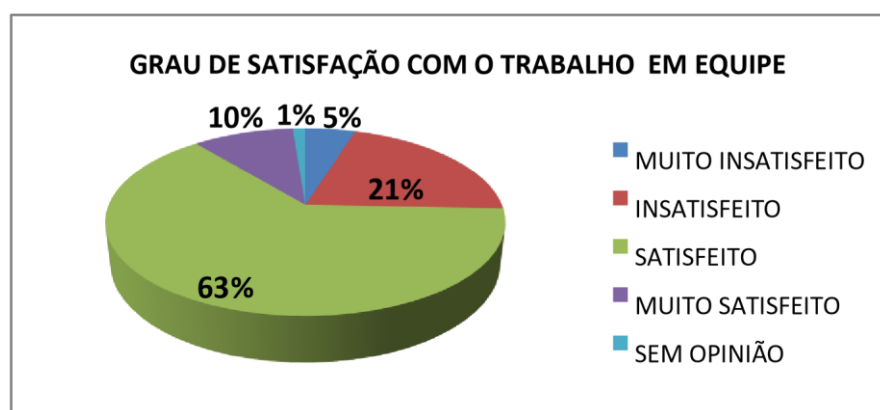


Gráfico 4.4: Grau de satisfação com o trabalho em equipe

Fonte: Elaborada pelo programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, com arquivos da autora

4.3 Categorias que geram o mal-estar docente

Com o fim de verificar as variáveis que geram o mal-estar docente, criou-se uma tabela com os graus de cada uma das variáveis, gerando um percentual definido.

De acordo com a tabela 4.5 abaixo, podem-se verificar as variáveis que geram o mal-estar docente dos professores do IFCE. Vale ressaltar que a categoria *Falta de Motivação* (75,6%) destacou-se das demais, o que significa que há bastante desestímulo do docente na sala de aula.

CATEGORIAS QUE GERAM O MAL-ESTAR DOCENTE			
CATEGORIAS	GRAU DO MAL-ESTAR		
	Sempre	Nunca ou Quase nunca	Às Vezes
Excesso de Carga-Horária	58,50%	33,00%	8,50%
Ambiente Inadequado	40,40%	20,70%	39,00%
Carência de Laboratório	45,10%	25,60%	29,30%
Necessidade de Apoio do Coordenador	62,20%	24,40%	13,40%
Com o Ambiente Conturbado em Sala	50,00%	47,60	2,40%
Com os Alunos Dispersos	72,00%	15,80%	12,20%
Falta de Motivação	75,60%	20,70%	3,70%
Por Sentir-se Estressado	69,50%	25,60%	4,90%

Tabela 4.5: Distribuição das categorias que geram o mal-estar docente. Fortaleza – CE, 2014-2015

Fonte: Programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, elaborado pelos arquivos da autora

O procedimento analítico deu origem a oito variáveis que demonstram malestar docente relacionado à situação profissional dos professores do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE).

Antônio, (2002, p. 105) enfatiza que:

O estilo de vida atual diverge substancialmente do estilo de vida do passado: a noção de probabilidade, o ritmo acelerado, as inúmeras solicitações e a perda de valores caracterizam a nossa era com cores muito cinzentas. É, portanto, indispensável verificar como essas mudanças repercutem no clima da escola, mais especificamente, no professor.

Antônio (2002, p.109) assinala, ainda, que: “O mal-estar docente parece estar igualmente associado a um baixo nível de autoestima. [...] o baixo estatuto que a profissão merece e as deficientes condições de trabalho conduzem a esta situação de ruptura”.

A partir do trabalho de desenvolvimento pessoal, o docente poderá adquirir a capacidade de enfrentar os seus conflitos interiores e os seus desejos e manifestará ainda a capacidade de compreender os seus sentimentos e as suas emoções.

4.3.1 Excesso de carga horária

No que se refere a excesso de carga horária na área das Engenharias, gerouse um mal-estar entre os docentes, provavelmente porque o instituto está com um déficit de professores por motivo de aposentadorias e não se autorizam contratos temporários. Quanto à realização de concursos, estão suspensos temporariamente aqui.

Na tabela 4.5, observa-se que a maioria dos docentes das Engenharias sente que tem excesso de carga horária, o que gerou 58,5% de insatisfação. Esta variável pode gerar mal-estar docente apesar de que grande parte dos professores concordar com a carga horária que tem dado o fato de ser dedicação exclusiva com regime de 40 horas. Como assinalam Sorrato e Pinto (2006), as pessoas gostam de trabalhar e participam na construção do saber, e estão ligadas à identidade e à autoestima.

4.3.2 Condições Ambientais

Segundo os dados apresentados quanto aos ambientes de sala de aula e outras dependências do IFCE, encontram-se deficiências nas dependências das salas de aula com relação à iluminação, falta de conforto, ambiente quente e sem

manutenção, cadeiras dos alunos sem conforto e inadequadas ergonomicamente. Na investigação, gerou-se um percentual de 40,4% de desconforto e insatisfação nesse ambiente, fato que pode levar o profissional ao estresse no cotidiano.

Quanto ao ambiente, evidencia-se nas respostas que nem sempre o ambiente é satisfatório e adequado. Há necessidade de ser mais bem avaliado. O adoecimento do professor pode ter origem nas constantes transformações do ambiente de trabalho. As novas tecnologias têm gerado adoecimento pelo fato de causar modificações no cotidiano da atividade laboral do professor (Vieira, 2012).

Os professores, quando submetidos aos mesmos ambientes diariamente, podem sofrer desgastes físicos. A ambientação da sala de aula diz respeito a atitudes e comportamentos. Os ambientes que não, passam por transformação tornam-se obsoletos, pois foram projetados apenas para aulas expositivas.

A questão do ruído segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerada o terceiro grande causador de poluição, depois da poluição do ar e da água. Os ruídos da sala de aula geralmente são provenientes de conversas, campainhas, ventiladores, bem como o ruído de passos (Grandjean, 1998).

Pereira (2003) considera que os altos níveis de ruído em sala de aula podem ser atribuídos à concentração de um grande número de alunos; a materiais utilizados no revestimento da sala (cerâmica) e a ineficiência de isolamento acústico relacionado aos materiais de fechamento da sala (paredes de alvenaria simples, com elementos vazados, portas de madeira compensada e janelas de venezianas).

No estudo de Baring e Murgel (2005), os autores assinalam que o ruído excessivo causa gastrite, insônia, aumento do nível de colesterol, perda da audição, distúrbios psíquicos, irritabilidade, ansiedade, desconforto, medo e tensão. Portanto, o professor que trabalha em um ambiente com ruídos acima do limite permitido pode vir a desenvolver os sintomas descritos e adoecer.

A temperatura excessiva é igualmente considerada um dos potenciais estressores ambientais. A falta de conforto térmico é responsável pelas principais reclamações dos trabalhadores da educação, especificamente os professores.

Ao executar as atividades, para que não sofra consequências danosas na saúde, o docente necessita de recursos mínimos, tais como uma sala de aula limpa, com iluminação adequada, mobília com condições de uso, ambiente sem ruídos, entre

outros. Assim, atestam os estudos realizados por Gasparini *et al.* (2005). Esses recursos deveriam ser disponibilizados para o profissional da Educação. No entanto, de acordo com os questionários respondidos pelos professores, ainda está muito distante essa realidade, para a melhoria das escolas. Vários outros fatores foram contatados, além das condições de trabalho que podem contribuir para desencadear o mal-estar docente, dos quais se podem referir o excesso de carga horária, ambiente inadequado, carência de laboratório, necessidade de apoio do coordenador, ambiente conturbado em sala de aula, alunos dispersos, falta de motivação e estresse.

De acordo com os dados na tabela 4.5, existem muitas dificuldades no que tange à carência de laboratório e de materiais didáticos, chegando a um percentual de 45,10%, embora seja de salientar que mais de um quarto dos docentes inquiridos não refere esta variável como um dos fatores de mal-estar. No cotidiano, os professores enfrentam essa carência, que tanto prejudica a prática, o que leva a deficiências no ensino.

Os laboratórios nem sempre estão equipados suficientemente, e isso também prejudica o profissional e os alunos, impedindo-os de realizarem uma boa aula prática.

O trabalho em laboratório desenvolve nos alunos habilidades técnicas, auxilia na fixação do conhecimento e motiva o ensino-aprendizagem no professor e no aluno (Krasilchic, 2000, p. 88).

A fim de que o ensino seja mais proveitoso, torna-se necessária uma maior participação ativa dos alunos e que o professor contribua para um ensino mais atrativo, através das novas técnicas de ensino, e as aulas que sejam práticas ativas nos laboratórios, com o uso de verbalizações e discussões sobre os ensinamentos adquiridos.

4.3.3. Sentir-se estressado

Os resultados do estudo apontaram que 69,5% (tabela 4.5) dos professores sentem-se estressados. O estresse ocupacional dos professores diz respeito a uma síndrome de respostas a sentimentos negativos, que vem acompanhada de mudanças fisiológicas e bioquímicas, apresentando como resultados negatização de aspectos importantes do trabalho do professor, quando exigências de ordem profissional se tornam ameaças a sua autoestima (Martins, 2007).

Quando os professores estão expostos a forte tensão, os sintomas do estresse aparecem. Foram identificadas por Esteve (1999) cinco mudanças sociais que ocasionaram pressão a transformação do papel do professor e dos agentes tradicionais de integração social: as crescentes contradições no papel do professor; as mudanças nas atitudes da sociedade em torno do professor; a incerteza acerca dos objetivos do sistema educacional e da longevidade ou a utilização do conhecimento e a deterioração da imagem do professor.

Há estudos (Araújo *et al.*, 2003) que relatam, também, dificuldades sobre a saúde do professor no Brasil, no que diz respeito à comparação com trabalhadores de outras profissões. Estudos realizados sobre a saúde do professor (Codo, 1999) dissertam sobre a sua saúde mental. Essas pesquisas quanto à saúde mental dos professores de primeiro e segundo graus em todo o país, abrangem 1.440 escolas e 30.000 professores.

Os resultados revelados informam que 26% dos professores estudados apresentavam exaustão emocional. Silvany-Neto *et al.* (2000) focam o processo, as condições de trabalho e as repercussões sobre a saúde do educador.

Silvany-Neto *et al.* (2000) assinalam que a amostra representativa dos professores da rede particular de ensino de Salvador, em 58 escolas e com 573 professores, menciona que as condições de trabalho negativas mais referidas foram esforço físico elevado (78,8%), exposição à poeira e ao pó de giz (62%) e fiscalização contínua do desempenho (61,9%).

Outro fator que influencia nas doenças do professor diz respeito à desvalorização profissional, baixa autoestima e ausência de resultados percebidos no trabalho desenvolvido.

4.3.4 Alunos dispersos e Falta de Motivação

De acordo com o levantamento de dados com relação aos alunos dispersos, tem-se um percentual de 72% de professores que menciona esta variável como geradora de mal-estar.

As dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula podem estar em gerenciar os comportamentos dos alunos indisciplinados, gerando distanciamento afetivo e desmotivação, e resultando em mal-estar geral para o docente.

Bianchi (2012) descreve que sempre, a motivação pessoal ocupa papel de destaque na vida de todos os seres humanos, pois faz parte da vida diária. A motivação dá forças à pessoa para realizar projetos e coisas que só trarão benefícios e bem-estar.

O percentual obtido para a falta de motivação, 75,6%, pode perceber-se, sobretudo no cotidiano dos docentes com alguns longos anos de profissão. Ante a falta de motivação, pode ocorrer maior mal-estar e menor motivação do professor, naqueles casos em que o professor tem período de cerca de 10 até 15 anos de serviço. Dejours assinala que:

a somatização orgânica funciona como uma *saída* para o sofrimento psíquico causado pelo trabalho. É possível transpor essa realidade para o professor, observando que não é por acaso que o estresse ocupa um lugar de destaque entre os problemas de saúde observados na categoria docente (Dejours *et al.*, 1994).

Segundo a opinião de Jesus (2004) no período entre os 35 e os 40 anos de idade podem ocorrer à desilusão com a profissão, o que é apontado como uma fase crítica no desenvolvimento profissional dos professores, influenciando a forma como estes se relacionavam com os alunos, em relação a um maior distanciamento afetivo, sendo, então, questionadas e reestruturadas as ilusões e os objetivos.

Apesar de clássico, conhecido estudo de Huberman (1989) considerou que o grupo dos professores com 11 a 19 anos de serviço, e entre 35 e 45 anos de idade, é o grupo com a maior percentagem de probabilidade de abandonar a docência, pelo fato de fazer um balanço negativo do seu passado profissional, mesmo no último período, em que ainda consideram ser possível ou ter sentido mudar para outra carreira.

Indiscutíveis certos problemas gerados em sala de aula por indisciplina e dificuldade em direcionar os comportamentos dos alunos na sala de aula. Portanto, têm-se aí as principais fontes de mal-estar dos professores (Jesus; 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ofício de professor e a escola enfrentam demasiadas mudanças e crises para que essa tranquilidade ainda possa ser defendida.

(Perrenoud, p.63,2002)

Nesta investigação os resultados apresentados inferem que os professores sentem bem-estar em um percentual de 67% no que concerne ao fator da remuneração, tabela 4.3, condiz a satisfação dos docentes relacionados a estabilidade financeira. Mesmo assim, os professores sentem insatisfação por consequência dos fatores sociais, institucionais e pessoais. Os professores identificaram fatores de bem-estar e de malestar docente.

Os docentes da área das Engenharias do IFCE demonstraram mediante respostas ao questionário aplicado, que o nível de cansaço físico e mental é preocupante, somando-se a isso o desânimo, as angústias, o estresse em relação ao trabalho. Com a investigação realizada, espera-se dar uma contribuição significativa para o assunto em questão, pois os resultados revelaram que os professores apresentam sintomas de mal-estar. Vários fatores podem contribuir para desencadear o mal-estar docente. Notou-se que os entraves são visíveis, pois a própria estrutura da escola, da situação pedagógica e educacional necessita ser reformada.

Os professores podem, portanto, sentir bem-estar no exercício da docência e a sua insatisfação pode decorrer dos fatores sociais, institucionais e pessoais

Dos 80 docentes da área de Engenharia do Instituto Federal do Ceará (IFCE) que responderam ao questionário, a categoria predominante foi a do sexo masculino com um percentual de 85,4%. Também existem docentes mulheres no IFCE, apesar de o gênero feminino representar apenas um sexto do universo de professores dessa área, em relação ao gênero masculino, o que corresponde a um percentual de 14,6%.

Quanto à habilitação acadêmica, constatou-se que a maioria revelou ter mestrado, número equivalente a 57%. Os docentes com doutorado perfazem percentual médio de 21%. Com relação aos docentes especialistas, correspondem a 16%. Por último, os docentes com apenas graduação correspondem a um percentual de 6%. A faixa etária predominante está compreendida entre 45 e 54 anos, com uma taxa 43,9%, em relação às outras idades. Durante a investigação não houve nenhum constrangimento e todos os colegas contribuíram com muita atenção e gentileza.

Ao serem analisados os dados, por meio da aplicação dos questionários respondidos, obtiveram-se as seguintes conclusões, em relação ao mal-estar docente:

PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

são elementos causadores o excesso de carga horária, ambiente inadequado, carência de laboratório, necessidade de apoio do coordenador, o ambiente conturbado em sala

Maria Lenilce Gonçalves Vieira

de aula, alunos dispersos, falta de motivação, sentir-se estressado. Estes fatores foram todos referidos no inquérito (tabela 4.3).

Os professores reiteraram como causas de mal-estar docente o excesso de carga horária, ambiente inadequado, carência de laboratório, necessidade de apoio do coordenador, ambiente conturbado em sala de aula, alunos dispersos, falta de motivação e estresse. A atividade laboral aparece como um elemento doentio e nocivo à saúde.

Percebe-se que o docente executa as atividades e, para que não sofra consequências danosas a sua saúde, necessita de recursos mínimos.

Assim, conforme os resultados obtidos mediante este estudo urge a necessidade de melhorias na realidade dos professores: buscar estratégia a fim de angariar o comprometimento e a integração da direção com os professores quanto ao conforto, condições e recursos didáticos para sua sala de aula.

O estudo constata que a dispersão dos alunos em sala de aula atinge um índice considerado alto, que é de 72%. Isto pode fazer com que o professor fique irritado e desmotivado. Toda essa frustração e mal-estar sofrido pelo professor limitam suas condições de trabalho, impedindo-o de ministrar e passar seus conhecimentos, pois a insalubridade da ambiência, seja por desordens dos alunos, falta de materiais, condições de trabalho ineficazes são nocivas para a sua saúde e provocam seu adoecimento.

O educador exerce função digna e tem papel imprescindível na educação e na construção de saberes em todas as direções. Como diz Morin (2001, p. 104), o planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Em todos os níveis

PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ
educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita de
reforma planetária das mentalidades, dado importante na educação do futuro.

Os meios e as condições ambientais contribuem para o mal-estar do docente.
As dificuldades são grandes, pois a própria estrutura da direção da escola e da situação
pedagógica e educacional necessita de ser reformada. Além, é claro, dos recursos
financeiros. Acredita-se que um novo olhar crítico e sensível possa beneficiar os
professores.

Instituto de Educação

Portanto, quando o professor exerce o labor, pode vivenciar de algum modo o
mal-estar docente, embora não seja necessariamente um processo em que se deva
passar por uma situação de adoecimento.

O processo da investigação trouxe, como um todo, esclarecimentos sobre o
tema. Embora esta etapa do estudo esteja concluída, acredita-se que o conhecimento
que foi granjeado pode seguir progredindo, de que se tragam melhores condições para
os professores, e minimizar e até evitar desgastes de tal natureza.

Pela observação dos aspectos analisados no estudo, transcreve-se a seguir o
pensamento de Perrenoud (2002, p. 44) sobre o professor, para que sirva de reflexão:
“Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial,
nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele examina constantemente
seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes.”.

Embora esta fase do estudo aparentemente esteja concluída, não implica
descontinuidade, portanto o conhecimento construído nos motiva a continuar em busca
de um sonho maior: criar condições ambientais, estruturais e afetivas favoráveis ao
professor.

Acredita-se que o estado de bem-estar docente traz consigo a satisfação
profissional, positiva razão do trabalho executado com comprometimento e dedicação.
Apesar de o professor passar por experiências diversas em sala de aula, mesmo com
manifestações não agradáveis, os bons sentimentos e a vontade de transformar o
caminho faz dele um vencedor.

Assim como diz o poeta Vinícius de Moraes...

E a coisa mais divina

Que há no mundo

É viver cada segundo Como nunca mais...

BIBLIOGRAFIA

- Antônio, A.S.P.A. (2002). *O outro lado do espelho. Auto representações das funções das professoras*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Mestrado.
- Araújo, T.M. et al. (2003). *Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva*. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 37, pp. 183-212, jul.
- Azevedo, G.A.N. (2002). *Arquitetura Escolar e Educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista*, Rio de Janeiro.
- Baring, J. G.; Murgel, E. (2005). *Cuidado! Barulho demais faz mal à saúde*. Revista Nova Escola, v. 179, p. 29.
- Batista, B.V.; Coutinho, A.S.; Pereira, D.A.M.; Augusto, L.G.S. (2010). *O ambiente que adoce: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental*. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v.1, n.2, pp. 234-42.
- Bello, A. Análise descritiva de dados. In: Wood, G.L.; Haber, J. (2001). *Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 330p. pp. 200-210.
- Bianchi, E. (2012). *Motivação pessoal e profissional*. São Paulo: Fundação O Perseu Abramo.
- Brasil, Conselho Nacional de Saúde. (2012). Resolução n. 196, de 10 dez 1996. Brasília (DF), versão 2012.
- Brasil, Conselho Nacional de Saúde. (2012). Resolução n. 466, de 12 dezembro de 2012.
- Brasil, Ministério de Educação, MEC. (2009). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Parte I – Bases Legais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 18 de ago. de 2015.
- Bosi, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação e Sociedade*, 2007.
- Bueno, F.S. (1968). *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*.

São Paulo: Saraiva.

Carvalho, H. T. T. K. Professora primária: amor de dor. In: Codo, W. ; Sampaio, J. J. C. (Org.). *Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Cavaco, M.H. (1995). *Ofício do professor: o tempo e as mudanças*. In: Nóvoa, A. (org.) *Profissão professor*. Lisboa: Porto Editora.

Ciampa, A.C. Identidade. In: Lane, S.T.M.; Codo, W. (1994). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense. pp. 58-75.

Codo, W; Vasques; Menezes, I. (1999). O que é burnout? In: Codo, W.P. *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes/Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia do Trabalho.

Cortesão, L. (2000). *Ser Professor: um ofício em vias de extinção. Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade, no limiar do Século XXI*. Edição 718. Porto: Afrontamento.

Czeresina, D. (2003). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência*. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2003.

Dejours, C.; Abdoucheli, E; Jayet, C. (1992). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.

Dutra, D.P. (2000). *Professores em formação e a prática reflexiva*. In: *Anais do III Congresso da APLIEMG*. Belo Horizonte. pp. 35-41.

Esteve, J.M. (1999). *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3. ed. Bauru: Edusc.

Fonseca, C.S. (1961). *História do Ensino Industrial no Brasil*. Rio de janeiro. Escola Técnica.

Freire, P. (2003) *O caminho se faz caminhando. Conversas sobre educação e mudança social*. Editora Vozes. Petrópolis.

Freire, P.(2005) *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra S/A. São Paulo. P.155.

Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed.

São Paulo: Paz e Terra.

- Gasparini, S.M.; Barreto, S.M.; Assunção, A.A. (2005). *O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, pp. 189-199, maio/ago, 2005.
- Grandjean, E. (1998). *Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Giroux, H. A. *Os profissionais como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed., São Paulo: Atlas.
- Grangeiro, C. (2014). *Cada vez mais próxima*. Revista IFCE. p.16. Fortaleza, 2013/2014.
- Grey, M. Métodos de coleta de dados. In: Wood, G. L.; Haber, J. (2001). *Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 330p. pp. 174-185.
- Haddad, J.P. (2011). *Mal-estar docente: o (des) amparo como uma escuta da Indisciplina escolar*. V Colóquio Educação e Contemporaneidade. Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa e Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, e do Departamento de Educação, do Núcleo de Pós-Graduação em Educação e do Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Sergipe - grupo de estudos e pesquisas educação e Contemporaneidade. (EDUCON). Setembro de 2011.
- Huberman, M. (1989). *O Ciclo de Vida Profissional dos Professores*. In: Nóvoa, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, pp. 31-61.
- IFCE, *Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013*. (2013). Fortaleza: IFCE.
Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/instituicao/doc-institucionais>. Acesso em: 23 abr. 2013.
- Jesus, S.N. (2002). *Perspectivas para o bem-estar docente: uma lição de síntese*. Porto: Asa, 2002c
- Jesus, S.N. (2004). *Desmotivação e crise de identidade na profissão docente*. KATÁLYSIS. v. 7. n. 2. jul./dez. 2004b. Florianópolis – SC. pp. 192-202
- Jesus, S.N. (2007). *Professor sem stress: realização profissional e bem-estar docente*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- Krasilchik, M. (2000). *Reformas e realidade no caso do ensino das ciências*. Scielo 2000.

Disponível:

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1818/1/2011_CamilaLasseSilva.pdf.

Acesso em: 23 abr. 2013.

- Leite, D.R.; Figueiredo, A. M.; Moura, P.R.; Sá Sól, N. A. A. (2010). Trabalho docente em foco: relação entre as condições de trabalho e o adoecimento dos professores na Universidade Federal de Ouro Preto.
- Leopardi, M.T. (2002). *Metodologia da pesquisa na saúde*. 2. ed. Florianópolis: UFSC/ Pósgraduação em Enfermagem.
- Libâneo, J.C.; Oliveira, J.F.; Toschi, M.S. (2006). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Lins, M.J.S.C. (2011). *Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem*. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 8, n. 16, ano 2011. Faculdade de Educação – UFRJ.
- Lombardi, M.R. (2003). *Manifestações do mal-estar docente na vida profissional de professoras do ensino fundamental: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado): Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria (RS). Santa Maria - RS.
- Martins, M.G.T. (2007). *Sintomas de stress em professores brasileiros*. Revista Lusófona de Educação, 2007, 10, 109-128.
- Mancebo, D. *Trabalho docente: subjetividade, sobre implicação e prazer*. Psicologia Reflexão e Crítica, 2007.
- Martinez, M.C. (2002). *As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador*. Dissertação (Mestrado): Programa de Pósgraduação em Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP.
- Mendes, M.L. (2006). Condições de trabalho e saúde docente. VI Seminário da Redestrado – Regulação educacional e trabalho docente. 6 e 7 d e novembro de 2006. UERJ/Rio de Janeiro-RJ.
- Morin, E. (2001). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Disponível em: repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 23 abr.

2013.

Nóvoa, A (2007). Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.

SIMPRO/SP. Disponível em: www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf

Acesso em 10 de março de 2019.

Oliari, F.A.S.; Tenroller, R.M.; Roquette, R.F.; Nez, E. (2010). Refletindo sobre a identidade e a formação do Professor da educação superior. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Faculdade de Sinop – FASIPE. Sinop/MT.

Oliveira, C.A.V.; Gomes, A.A. (2004). Apontamentos sobre o conceito de identidade profissional dos Professores. Série-Estudos Campo Grande-MS, n. 18, p. 193-202, jul./dez. 2004.

Oliveira, E.S.G. (2006). O mal-estar docente como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. Ciências & Cognição. v. 7.

Pereira, Luiz Augusto Caldas. (2003). *A Rede Federal de Educação Profissional e o Desenvolvimento Local*. Dissertação (Mestrado) (Anexo 29). Disponível em: <[http://www.agenda2020.org.br/arquivos_PropostaAnexos/93Arquivo_educ_15_Educacao_profissional](http://www.agenda2020.org.br/arquivos_PropostaAnexos/93Arquivo_educ_15_Educacao_profissional.pdf)>pdf. Acesso em: 18 nov. 2013.

Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.

Perrenoud, P. (2002). *A Prática Reflexiva no ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

Ribeiro, C. (1992). Ser professor ou professor ser? Revista Portuguesa de Educação, 5(2), 15-19.

Rodrigues, M.A.P. (2008). Sofrimento psíquico e trabalho docente: representações sociais. Mestrado Acadêmico em Saúde Pública. Universidade Estadual do Ceará.

Stöbaus, C.D.; Mosquera, J.J.M.; Santos, B.S. (2007). *Grupo de Pesquisa mal-estar e bemestar na docência*. Rev. Educação. Especial. Ano XXX. Out., 2007. pp. 259-272. Porto Alegre (RS).

Sampaio, J.J.C.; Messias, E.L.M. (2002). *A epidemiologia em saúde mental e trabalho*. In: Jacques, M.G.; Codo W. (Eds.). Saúde mental e trabalho: Leituras. pp. 143-171. Petrópolis – RJ: Vozes.

Sanoff, H. School Design. (1994). New York: Van Nostrand Reinhold.

Silvany-Neto, A.M. et al. (2000). *Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino na Bahia*. Revista Baiana de Saúde Pública. Salvador, v. 24, n. 3/4, pp. 42-56.

Sidou, P.M.O. (1979). *Incursão no passado da Escola Técnica Federal do Ceará*. Fortaleza: ETF/CE.

Souza, L.A.A. (2009). *Trabalho docente: reflexões acerca da condição de trabalho e valorização do professor da escola pública*. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul-Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR.

Soratto, L.; Pinto, R. M. (2006). *Burnout e carga mental no trabalho*. In: CODO, W. (coord.). *Educação: carinho e trabalho*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.

Sól, V.S.A. (2004). Formação de professores e identidade profissional. Disponível em: www.ichs.ufop.br/memorial/conf/mr7d.pdf. Acesso em 20 jun. 2014.

Veras, M.M.; Cabral, C.L.O. (2006). *Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio histórica*. *Docent formation: from theory to praxis*. Revista E-curriculum, ISSN 1809-3876, v. 1, n. 2, junho de 2006. <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 20 jun. 2014.

Vieira, A.S. (2012). *A escola que adocece: o professor, suas condições de trabalho e o malestar docente*. Dissertação (Mestrado). 136f. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO

SITUAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1. Gênero

Masculino ☐ Feminino ☐

2. Idade (anos) Idade (anos)

☐ Até 23 ☐ 24-34 ☐ 35-44 ☐ 45-54 ☐ ≥55

SITUAÇÃO PESSOAL

3. Estado Civil

Solteiro		Casado		Separado	
União de fato		Viúvo de fato			

4. Qual o horário letivo semanal? (Preencha o espaço)

Nº de horas da componente letiva: _____

5. Qual o grau de satisfação na profissão docente, em relação aos seguintes aspectos:

Assinale a opção que melhor corresponde ao caso pessoal:

1	2	3	4	5
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1 - Remuneração			1 2 3 4 5	
2 - Regalias			1 2 3 4 5	
3 - Situação em caso de professor substituto			1 2 3 4 5	
4 - Formação inicial			1 2 3 4 5	
5 - Professor concursado			1 2 3 4 5	

6 - Condições ambientais de trabalho	1	2	3	4	5
7 - Trabalho em equipe	1	2	3	4	5

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

O MAL-ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL

8 - Reconhecimento do trabalho realizado	1	2	3	4	5
9 - Segurança no emprego	1	2	3	4	5

Maria Lenilce Gonçalves Vieira

DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

10 - Estabilidade financeira	1	2	3	4	5
11 - Estabilidade emocional	1	2	3	4	5

6. Razões que acarretam mal-estar docente:

Assinale a opção que melhor corresponde ao caso pessoal.

1	2	3	4	5
Nunca	Quase nunca	Às vezes	Sempre	Frequente
1 – Ambiente conturbado em sala de aula				1 2 3 4 5
2 – Alunos dispersos				1 2 3 4 5
3 – Falta de motivação para ministrar a aula				1 2 3 4 5
4 – Sinto-me estressado na sala de aula				1 2 3 4 5

5 – Necessidade de apoio do coordenador	1	2	3	4	5
6 – Carências de sala/laboratório para a prática de ensino	1	2	3	4	5
7 – Ambiente inadequado, sem climatização para ministrar aula	1	2	3	4	5
8 – Excesso de Carga Horária	1	2	3	4	5

-ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL
DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: "O mal-estar docente: estudo sobre a situação profissional dos professores do Instituto Federal de Educação do Ceará"

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Maria Lenilce Gonçalves Vieira

Prezado (a) Colaborador (a),

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que irá analisar as razões do mal-estar docente relacionadas às doenças adquiridas na sala de aula. Tendo em vista que, através dessa análise, poderemos contribuir para melhorar a qualidade de vida dos professores, o que tem como consequência a motivação intrínseca do docente bem como melhorar as condições ambientais de trabalho. Todas essas ações contribuirão com a redução de danos à saúde docente e, conseqüentemente, ao seu bem-estar.

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao participar desta pesquisa, você estará contribuindo com o desenvolvimento científico. Sua participação na pesquisa ocorrerá através de entrevista, individual, usando um questionário estruturado, e você terá tempo livre para responder às perguntas. Inicialmente, será explicado o objetivo da pesquisa. Após sua compreensão, será agendado em horário e local escolhido por pesquisados e participante para aplicação do questionário. Lembre-se de que sua participação é

voluntária: você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado o questionário, isso sem nenhum prejuízo para você.

2. RISCOS E DESCONFORTOS: O(s) procedimento(s) utilizado(s) não implicará (ão) dano ou risco social, biológico ou emocional de qualquer natureza, uma vez que se tratará de entrevista com aplicação de questionário que investiga sobre o processo de trabalho docente.

3. BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de gerar conhecimento sobre o mal-estar docente, minimizar formas de estresse no ambiente de trabalho do professor bem como formulação de estratégias capazes de sensibilizar a gestão pedagógica sobre os danos causados pelo mal-estar docente.

4. FORMAS DE ASSISTÊNCIA: Caso precise de algum (tratamento, orientação, encaminhamento etc.) por se sentir prejudicado por causa da pesquisa, ou se o pesquisador descobrir que você tem algum problema que precise de tratamento, você

O MAL-ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

será encaminhado (a) por: Maria Lenilce Gonçalves Vieira, Tel. (85) 98735-7403 / (85) 997968697/ (85)3265-7619.

5. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações fornecidas ou conseguidas pela entrevista durante aplicação do questionário serão utilizadas somente para esta pesquisa. Dados pessoais e suas respostas serão mantidos confidenciais e o seu nome não aparecerá em lugar algum do questionário ou quando da apresentação dos resultados.

Nome do pesquisador responsável: MARIA LENILCE GONÇALVES VIEIRA
Endereço: R. VILEBALDO AGUIAR, 491 Apto. 503. Cocó. CEP: 60192010. Telefone para contato: (85) 98735-7403/32657619/ 997968697.
E-mail: marialenilce@yahoo.com.br / nicegvieira@gmail.com Horário de atendimento: 8h às 11h

6. ESCLARECIMENTOS: Caso haja alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos nela utilizados, procure, a qualquer momento, o pesquisador responsável. Caso deseje obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.

7. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Sua participação nesta pesquisa não supõe nenhuma compensação financeira.

8. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO: Caso esteja de acordo em participar, deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, do qual receberá uma cópia.

O **sujeito de pesquisa** ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

O MAL ESTAR DOCENTE: ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL

O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Instituto Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Comitê de Ética em Pesquisa

Av. Treze de Maio, 2081 - Benfica - CEP: 60040-531 - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3307. 3749

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento, que atende às exigências legais, o Sr(a).

_____, portador (a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, ter a oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Fortaleza - CE, ____ de _____ de ____.

Assinatura do participante

legal

Ou Representante

Pesquisador

Assinatura do

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias